



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

BRENDA PAULA FRANÇA PEREIRA

**PERSPECTIVAS DO LAZER NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**SALVADOR - BA
2017**

BRENDA PAULA FRANÇA PEREIRA

**PERSPECTIVAS DO LAZER NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal da Bahia, como requisito para qualificação ao título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. Coriolano Pereira da Rocha Junior

SALVADOR – BA

2017

Modelo de ficha catalográfica fornecido pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA para ser confeccionada pelo autor

PEREIRA, Brenda Paula França
Perspectivas do lazer na formação e atuação em educação física:
A Universidade Federal Da Bahia / Brenda Paula França PEREIRA. -
- Salvador, 2017.
81 f.

Orientador: Coriolano Pereira da ROCHA JUNIOR.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós Graduação em Educação) -
- Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação - FAGED,
2017.

1. Lazer. 2. Educação Física. 3. Intervenção Docente. 4.
Formação Profissional. I. ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da.
II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Brenda Paula França Pereira

PERSPECTIVAS DO LAZER NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura Corporal e Lazer

Salvador, 16 de fevereiro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Coriolano P. da Rocha Junior, UFBA - Orientador

Prof. Dr. Marco Antônio Santoro Salvador - UERJ

Prof. Dr. Romilson Augusto dos Santos - UFBA

AGRADECIMENTOS

À bondade e graça de Jesus Cristo,

Ao amor de Tayane e Rubens,

Aos abraços de Cibele,

Ao carinho de Mateus e

À paciência de Coriolano!

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), dentro da linha temática de Educação, Cultura Corporal e Lazer, situando o seu objeto na investigação de questões relativas ao Lazer, Formação Profissional, Educação Física e Educação, discutindo as perspectivas referentes ao lazer, a partir da formação do curso de graduação em Educação Física, especificamente da Universidade Federal da Bahia (UFBA) situada na cidade de Salvador, capital baiana. A pesquisa se estabelece com fundamento no seguinte questionamento: Quais são as perspectivas dos egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia, concernente a formação e atuação no campo do lazer? Partindo desses elementos, a nossa pesquisa objetiva se aprofundar nas questões referentes à história da formação para o lazer dentro da Educação Física, e através disso identificar as compreensões de lazer adquiridas pelos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Para o desenvolvimento desse estudo optamos no primeiro momento, por uma revisão bibliográfica que possibilitasse o aprofundamento nas questões referentes à formação dos conceitos de lazer ao longo da história, pretendendo também relatar o caminho percorrido pela formação para o lazer dentro da Educação Física, fazendo disso o nosso aporte teórico. Para coleta de dados usamos um questionário misto, aplicado via email, em alunos concluintes do curso em análise. As questões buscavam informações sobre o tema lazer, formação e atuação profissional. Foi possível identificar que os respondentes tem aproximação com o lazer, o reconhecem em sua multiplicidade temática e ao mesmo tempo, o veem como um potencial espaço profissional, tendo a compreensão de seu papel formativo.

Palavras-chave: Lazer, Educação Física, Intervenção Docente e Formação Profissional.

ABSTRACT

The presents research work is part of the Graduate Program in Education(PPGE) , Faculty of Education , Federal University of Bahia (UFBA) in Education subject line, Body Culture and Leisure, situating its object the investigation of matters relating to Leisure, Vocational Training , Physical Education and Education, discussing the understandings building about leisure, from the training of undergraduate course in Physical Education, more specifically from the Federal University of Bahia (UFBA) situated in the Salvador, capital city of the Bahia. Research is established on the basis of following question: which are the prospects of the Physical Educations' graduates from the Federal University of Bahia, about the formation and work in the leisure area? Based on these elements, our research aims to delve into the issues relating to the history of education for leisure in Physical Education, and thereby identifying the leisure understandings acquired by students of Physical Education courses from the Federal University of Bahia (UFBA). For the development of this study we chose a literature review that would allow deepening the issues concerning the formation of leisure concepts throughout history, also intending to report the path taken by Training for recreation within the Physical Education, makes it our theoretical framework. In data collect stage was used a questionnaire miscellaneous, sent from e-mail for graduating students of the course selected. The questions search for data about the Leisure, Graduation and Vocational Training. was possible to found answers about the access from the students towards the Leisure. They know it like multiply theme and see it like a great space of work.

Keywords: Leisure, Vocational Training, Physical Education, Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	
1.1	PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	9
2	LAZER	
2.1	UM ENSAIO CONCEITUAL	21
2.2	OS PRIMEIROS SIGNIFICADOS... ..	22
2.3	ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL	24
2.4	AS ABORDAGENS DO LAZER.....	30
3	FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O LAZER	
3.1	LAZER E UNIVERSIDADE	38
3.2	O INÍCIO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO PARA O LAZER	39
3.3	A ATUALIDADE NA FORMAÇÃO PARA O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	43
4	O LAZER COMO SABER PARA ALÉM DA DICIPLINA	
4.1	A FORMAÇÃO SUPERIOR.....	46
4.2	A INTERPRETAÇÃO DO ESTUDANTE/PROFESSOR.....	55
5	APONTAMENTOS FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A -CARTA CONVITE	79
	APÊNDICE B -QUESTIONÁRIO	80
	APÊNDICE C -TERMO DE CONSENTIMENTO	81

1 INTRODUÇÃO

1.1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Falar de lazer para mim sempre foi inspirador. Desde o segundo semestre da graduação em Educação Física¹, quando cursei a primeira disciplina envolvendo a temática, persigo questionamentos e aprofundamentos, motivada, dentre outras coisas, por uma insatisfação de ver como o tema tem sido, senão renegado, não valorizado, ou mesmo esquecido e isto, na maioria das vezes, por falta de conhecimento dos valores deste bem.

Um fato que me intrigou logo de início e que persiste até hoje, passa justamente pela compreensão de que lazer em muitos momentos acaba sendo associado somente ao brincar espontâneo. Falo isto sem ofensa aos brincantes e sem desmerecer o valor intrínseco do ato, mas sim, por reconhecer que o lazer, objeto de admiração, deve se valorizar por seu potencial amplo e variado, de formação humana, de trato com valores e temas que se associam a busca da satisfação, mas que permitem a construção de ações e relações que lidam com o ser humano em sua plenitude.

Para melhor conhecer este objeto de estudo específico, o lazer, devemos “passear” um pouco por sua construção social e histórica². Assim, convido o leitor ao que se apresenta como o início, onde se começa a viver o tempo livre. Na atualidade existem correntes³ que divergem sobre o reconhecimento de um marco inicial do fenômeno lazer. Sendo assim, minha opção se baseia na percepção de que os gregos iniciaram a vivência com o que hoje chamamos de lazer, sem, no entanto, o podermos conceituar como na atualidade.

Assim, podemos dizer que os primeiros sentidos de lazer estavam ligados ao ócio, que para os gregos significava desprendimento das tarefas servis, ou seja, um tempo livre do trabalho, um tempo propício à contemplação, reflexão e sabedoria,

¹ A graduação foi cursada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié.

² Aqui justifico que a pesquisa não é histórica, mas sim, busca historicizar o fenômeno, lidando com as compreensões existentes na literatura.

³ Mais dados podem ser encontrados nas obras de Victor Andrade de Melo.

sendo o labor uma prática destinada aos escravos. Nesta civilização o ócio era supervalorizado, chegando os filósofos desse tempo a ensinar o desprezo ao trabalho.

Com o correr do tempo, as sociedades ocidentais trilharam um caminho inverso ao pretendido pela civilização grega, especificamente a ateniense⁴, que as levou a supervalorização do trabalho, em detrimento do ócio. Tal ação deu origem a alguns ditos, utilizados até hoje, como forma de dar sentido ao ato de trabalhar e penalizar o ócio, como: “a ociosidade é a mãe de todos os vícios”, “quem não trabalha não come”, “mente vazia é oficina do diabo”, dentre tantos outros, que ecoam em nossa sociedade organizada sob a lógica econômica do capitalismo⁵ e que se mostra consumista, volátil, onde o valor do trabalho em suas diferentes dimensões e ganhos marca também as diferenças sociais, inclusive de acesso a bens, dentre eles, o próprio lazer.

Ao longo da trajetória histórica da humanidade, alguns fatos e/ou circunstâncias, como a Revolução Francesa, o Iluminismo, a Revolução Científica e a Revolução Industrial permitiram a ampliação de olhares e interpretações sobre o lazer, notadamente em sua relação com o trabalho. Também vimos se ampliar as pesquisas sobre o fenômeno, como uma prática social, passando a ser visto como um fato cotidiano e que por isso, carecia de maiores reflexões e mesmo estudos mais aprofundados sobre sua organização e constituição.

Ao nos atermos ao cenário nacional, notamos uma preocupação com a prática desde o século XIX, no período de modernização do país, onde os engenheiros e sanitaristas sinalizavam uma necessidade de estudos do que chamaram de “o problema do lazer” (MELO, 2001).

Entre fins do século XIX e início do século XX vimos surgir, espalhado pelo país, um processo de urbanização e de uma conseqüente mudança das formas de trabalho, muito em decorrência das conquistas trabalhistas, que se deram a partir de movimentos organizados, não sem lutas, para que dentre vários objetivos, se conquistasse um trabalho mais “humanizado”, com uma menor carga horária, permitindo assim ao trabalhador formas de usufruir desse maior tempo livre.

⁴ Aqui consideramos a organização a partir da noção de cidades-estados, identificando que poderiam existir diferentes modos de organização social. No sentido que apontamos, ganha destaque no que hoje conhecemos como Grécia, a cidade-estado de Atenas.

⁵ Não vamos nos ater a explicar ou detalhar este modelo, apenas reconhecemos sua constituição e existência.

Segundo Werneck (2003), tal quadro foi percebido nos anos de 1930, pelo professor de Educação Física Frederico Guilherme Gaelzer⁶. A autora mostra que este afirmava que as crescentes conquistas do proletariado, nos colocavam perante “um problema que deveria ser estudado, e com grande empenho resolvido, para o bem de todos, de modo a consultar os grandes interesses do futuro da Pátria: o bom uso das horas de lazer” (p. 119).

No país, ao longo dos tempos, muito por conta da própria organização político-econômica da nação e, por conseguinte, dos modos de produção, as relações estabelecidas entre trabalho e lazer foram essenciais para que este último sempre ocupasse as pautas trabalhistas, reconhecendo sua importância para vida social do sujeito e da comunidade. Ao mesmo tempo, também o capital dele tentou se apropriar, sabendo seu potencial de atração e seu valor econômico e mesmo, que os agentes políticos nele encontravam elementos de interface com a sociedade, seja por vias de tentativa de controle, seja por vias de libertação, a depender do viés do modo de pensar a sociedade. Num último ato, de transformá-lo num bem público, o lazer passou a ser reconhecido como bem social, direito do cidadão e dever do estado, a partir da Constituição de 1988, tida como a Carta Magna cidadã, justo por ter contado com a ação da sociedade civil organizada, que nela tentou fazer valer suas percepções e interesses.

Reconhecemos que as práticas culturais de uma comunidade, vividas naquele que é seu tempo livre podem determinar elementos centrais de sua identidade, já que as atividades escolhidas são as que denotam uma sociabilidade espontânea e, como indica Murdock (1966), “... ainda mais importante é o fato de que cada geração inculca no que lhe segue, através da educação, os hábitos culturais que lhes foram mais satisfatórios e adaptáveis” (p.293). Neste mesmo sentido, Rolim (1989, p. 100) acredita que o lazer evidencia “o senso de realidade, de vida e de sociabilidade, ativando essas tendências em consonância com a história pessoal de cada um e o contexto socioeconômico e político no qual se acha inserido”.

Ainda como forma de dar sentido e pensar lazer em sua relação com a sociedade, autores diversos nos trazem compreensões sobre esta prática. Dumazedier (2004) apresenta interpretações sobre o tema de vários pensadores, a

⁶ Importante intelectual gaúcho, que muito contribuiu para formulações de lazer na cidade de Porto Alegre, tida como uma cidade embrionária deste debate no Brasil.

saber: para Marx, o lazer constitui o espaço que possibilita o “desenvolvimento humano”; para Proudhon é o tempo que permite as “composições livres”; para Comte é a possibilidade de desenvolver a “astronomia popular”, Engels pedia a diminuição das horas de trabalho a fim de que todos tivessem tempo suficiente para participar dos negócios gerais da sociedade.

Todas essas reflexões podem ser somadas as de diversos outros autores, como por exemplo, Stanley Parker e o próprio Joffre Dumazedier, que exerceram grande influência sobre especialistas brasileiros, como Nelson de Carvalho Marcellino e Renato Requixa.

Estes dois últimos foram nomes que marcaram também a trajetória dos estudos em lazer no país, a partir dos anos de 1970 e 1980. Ambos prestavam serviço para o SESC (Serviço Social do Comércio), uma entidade instituída com objetivo de servir à comunidade de comerciários e familiares, que depois teve seu público alvo expandido para a população em geral. Esta entidade trouxe Joffre Dumazedier para uma série de palestras no Brasil em 1969, e a seguir, este mesmo autor publicou vários livros sobre lazer, que se associam ao marco inicial da pesquisa nacional sobre o tema.

Em seus estudos, Dumazedier afirma que lazer pode ser visto como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social ou voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (1976, p. 34).

Tendo Dumazedier como referência, Marcellino (1990), no contexto de Brasil, apresenta elementos para uma definição de lazer:

...o lazer é por mim entendido como a cultura -compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (p.31).

De acordo com estas interpretações, o lazer, tido como uma prática livre e desinteressada, vai, aos poucos, em meio a tantas inovações e novas possibilidades oriundas das mudanças sociais, assumindo significados e feições diversas. Portanto, é de valia uma conceituação contemporânea deste, pois, apesar de ainda ser

frequentemente visto vulgarmente apenas como uma forma de “brincadeira”, o lazer deve ser tido como algo mais complexo, que diz respeito à constituição da totalidade do ser humano, pois seu alcance vai além da reprodução de movimentos ou apenas da transmissão de informações. É necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano (MARCELLINO, 2001).

O lazer é um campo que foi e ainda é construído por diversas áreas de conhecimento, tomado como prática em diferentes contextos, que atribuem a ele significados variados. Sendo assim, o lazer comporta no âmbito de sua atuação, profissionais das mais variadas categorias, como: educação física, turismo pedagogia, hotelaria, terapeutas-ocupacionais, trabalhadores sociais, entre outros. Porém, de acordo com diversos autores que se dedicam ao estudo da temática, (MARCELLINO, 2007; ISAYAMA, 2003; STOPPA & ISAYAMA, 2001), a maior ocorrência de intervenções no campo do lazer é de profissionais da área da educação física, sendo que uma das justificativas possíveis para tal apropriação é a difusão pela mídia do lazer como promoção e busca por qualidade de vida (WERNECK 2003).

Ao olhar especificamente para a educação física, entendemos que o egresso dos cursos de graduação nesta área pode atuar profissionalmente em diversos setores⁷, desde a educação básica, até os campos não escolares, como: hotéis, academias de ginástica, clínicas, hospitais e parques. Por conta desta variedade de campos de exercício profissional, os cursos implantados em instituições de ensino superior devem, dentre outras coisas, suprir as necessidades sociais para uma formação qualificada, relacionada à diversa gama de interesses e possibilidades laborais, dentre, o lazer.

Como dito, reconhecemos que o lazer não significa apenas o ato de brincar, por mais que este seja significativo ao homem, mas sim, que ele pode ser compreendido de forma muito mais ampla, abrangendo sete interesses culturais, sendo eles: manuais, sociais, intelectuais, artísticos, físico-esportivos, turísticos e virtuais, sendo que este último ainda segue sendo discutido.

Estes interesses são essenciais para a organização e atuação em lazer, já que significam as formas pelas quais suas ações podem ser representadas, individual ou

⁷ Aqui não faremos diálogo com o embate entre licenciatura x bacharelado, comum à área atualmente, mas sim, nos valem da compreensão clássica de formação unificada e atuação diversificada.

coletivamente. Esta divisão não assume um caráter separador das atividades, mas sim é uma forma de melhor compreender cada expressão, mesmo que devamos reconhecer que estas, em sua vivência, podem ou mesmo devem assumir interfaces múltiplas, sejam espontâneas ou demandadas, a partir de uma proposição do trabalho pedagógico. Melhor compreender a afirmação de cada interesse e seus espaços de ação interligada, permite que se possa atuar, no planejamento ou na execução, de modo mais qualificado.

Ainda sobre as experiências e práticas de lazer, são reconhecidos três gêneros: prática, assistência/espectador e informação e três níveis: elementar, médio e crítico criativo, sem esquecer o seu marco de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social.

Para um maior detalhamento sobre as formas experienciais do lazer, como visto, explanaremos os três gêneros citados acima: o primeiro se dá quando o indivíduo busca praticar, vivenciar diretamente sua atividade de lazer; o segundo se caracteriza quando o indivíduo somente observa a atividade pela qual fez opção, sem uma ação de intervenção e o último, ocorre quando a pessoa busca informações sobre a atividade escolhida. Vale salientar que se o indivíduo opta por uma atividade de observação, não significa que ele está sendo passivo na sua prática de lazer, como também se este escolhe uma atividade de prática, não necessariamente ele está sendo ativo na sua prática. A classificação de atividade/passividade no lazer está geralmente ligada com a prática e com o consumo e, portanto, pode ser encontrada nos três gêneros – prática, assistência ou informação (MARCELLINO, 2000).

Dumazedier (1980) afirma que o que pode determinar atividade/passividade do indivíduo, são os níveis da prática, que se classifica em elementar, médio ou criativo. No nível elementar, os indivíduos apenas reproduzem as atividades, não ocorrendo análise ou reflexão no processo ou após; no nível médio, o indivíduo busca informações que lhe são importantes sobre a atividade e faz opção por determinada. Já no nível crítico, que é considerado o nível mais alto da prática do lazer, ocorre à criação de possíveis atividades e oportunidades.

Tendo estes tópicos conceituais como ponto de partida, pairam a vista algumas indagações: “como se dá essa prática ou vivência do lazer?” ou ainda: “como auxiliar os indivíduos a transcenderem esses níveis”? Ou também: “como tornar ou fazer com que consigam tornarem-se autônomos e críticos em suas práticas”? Ou por fim, “como

estão sendo preparados os profissionais que lidam com lazer diante dessas questões”?

Todas estas perguntas são motivadoras de estudos em lazer e de certa forma, tem alimentado a produção acadêmica nos últimos tempos. Elas nos mostram o quanto o fenômeno é relevante e ao mesmo tempo grandioso, sujeito a diversas formas de interpretação e ação, já que diferentes respostas podem ser construídas, tomando por base o olhar de quem às elabora.

Entretanto, mesmo sabendo do valor destas questões anteriores, que aqui foram colocadas a guisa de ampliação da noção sobre o tema, a pergunta que move este estudo é a seguinte:

- Quais são as perspectivas dos egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia, concernente a formação e atuação no campo do lazer?

A esta questão problema não interessa apontar hipóteses, entendemos ser mais amplo a ela associarmos os objetivos, que são:

- Identificar as compreensões de lazer construídas pelos estudantes;
- Relacionar estas concepções a marcos teóricos da área;
- Analisar a relação entre a proposição das ementas do curso e as compreensões formalizadas e,
- Associar a compreensão de lazer a da própria educação física, como área de conhecimento e intervenção.

Apesar do largo potencial de desenvolvimento para o indivíduo e para a sociedade, o lazer, como elemento de formação humana muito pouco tem sido utilizado, “o que se verifica na maioria das vezes, é uma mistura do preconceito, ainda existente e algumas áreas, com a incompetência, muitas vezes mascaradoras de discursos até ditos transformadores” (MARCELLINO, 1996, p. 1).

Dessa forma o processo embrionário da formação dos professores de educação física, que poderão trabalhar no campo do lazer, foi à primeira curiosidade que nos impulsionou a mergulhar nesse universo, justo por ser uma área que tem o

tema em seu espectro de atuação, desde a constituição formal do ensino superior na área, no Brasil, quando foram projetados fóruns de formação na então Escola Nacional de Educação Física e Desportos, seja em disciplinas formais, seja em cursos especiais. Aqui, reconhecemos que a denominação adotada era recreação, que podemos afirmar ser uma área de ação do lazer, com fins de ocupação do tempo, na forma de jogos e outras práticas. Mais que debater as diferenças existentes, vale para nós reconhecer que o assunto já circundava a formação.

A relevância desse trabalho se dá justamente pela necessidade de saber quais são as interpretações internalizadas pelos profissionais capacitados a trabalharem na área, no caso, os da Educação Física. Sabemos que cada indivíduo tem sua própria história, seu modo de observar e absorver o mundo ao redor, resultando isto em diferentes compreensões e ações, aspectos estes que se ligam a própria trajetória de formação acadêmica e profissional, a refletindo ou ao contrário, sendo dela o avesso. Assim, melhor conhecer as apropriações do tema por parte de egressos de um curso superior de reconhecida trajetória no estado da Bahia é por si só, de mérito.

É válido também salientar a escassez de estudos correlatos, atuais e regionais, no que o presente trabalho pode contribuir efetivamente como uma possível orientação para futuros processos de avaliações ou reformulações curriculares deste ou de outros cursos que tratem da temática, bem como, sem intenções pretensiosas, ser uma porta de reabertura para os estudos em lazer que estão em período de adormecimento no estado da Bahia.

Aliado a estas justificativas, como já dito, meu próprio interesse por desenvolver a pesquisa nesse âmbito foi despertado, logo no início da minha formação acadêmica, onde, já a partir do segundo semestre da graduação, pude estabelecer aproximações como tema, aliado a uma participação em projetos de extensão universitária e também a atuação como coordenadora de um projeto de lazer na cidade de Jequié-Bahia.

Tais ações me permitiram estabelecer uma aproximação com as discussões que circundam a temática, possibilitando também um contato com as práticas, experiências e intervenções na comunidade. Também tive a oportunidade de participar, ainda na Universidade, do contexto da formação acadêmica, atuando como monitora em uma disciplina que trata do lazer. Estas experiências dialogaram entre si, criando em mim indagações sobre o que a sociedade necessita e o que os profissionais que atuam nesse âmbito têm a oferecer, em termos de conhecimento para a prática e atuação crítica, a partir de suas respectivas formações.

Pensando assim, temos então a necessidade de apresentar a metodologia escolhida para esta pesquisa.

Para um bom andamento de um estudo é necessário que se tenha bem claro o caminho metodológico a ser percorrido, pois o método norteia as práticas e atitudes do pesquisador em todos os momentos da pesquisa. Este é um estudo qualitativo, descritivo de cunho exploratório. Nossas expectativas foram entabular análises, envolvendo o conhecimento específico sobre lazer, à relação deste com a formação e com a atuação profissional, dos respondentes. Mesmo que em momentos façamos uso de dados quantitativos, este não é o nosso modo central de tratamento das informações.

Os sujeitos do estudo foram estudantes de educação física, em fase de conclusão de curso, que passaram por disciplinas específicas de lazer. Este público também pode ser chamado de egresso, já que no momento atual se encontram formados. Não nos importamos com o semestre de matrícula, mas sim com o fato de atender a estes dois pontos: ser considerado concluinte (de acordo com os dados emitidos pelo colegiado de curso⁸) e ter cursado disciplinas correspondentes ao tema em tela. A Universidade escolhida foi a Federal da Bahia, em seu curso de educação física.

Para a obtenção de tais informações, apresentamos solicitação formal, via ofício, ao órgão referido, entendendo que é o responsável pela “vida” do aluno na Universidade e detém as informações necessárias. Obtivemos uma lista inicial com vinte e oito nomes de possíveis concluintes. Após um período de tempo, por opção própria ou circunstâncias pessoais, a metade dessas pessoas decidiu não colar grau neste momento, daí nossa pesquisa foi direcionada somente a catorze pessoas. Pelo fato da pesquisa ser de participação voluntária, obtemos dez participações com respostas ao questionário, se tornando assim, sujeitos da pesquisa. O não retorno total de respostas pode ser considerado uma limitação do estudo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário misto, composto por sete questões, sendo uma fechada e seis abertas e uma última com um caráter de teste, direcionadas aos sujeitos da pesquisa. A questão teste possui uma metodologia particular, o método do Teste de Livre Associação de Palavras (TALP), visando complementar as informações já colhidas nas questões anteriores. Ela

⁸ Órgão responsável pela vida acadêmica dos estudantes.

permite por ser um método distinto de coleta de informações, uma melhor extração de dados em se tratando de cognição e nível de aprendizado dos sujeitos participantes, pois tem como base, segundo Merten (1992), as compreensões filosóficas sobre a associação de ideias, ou seja, ele fala mesmo que inconsciente, aquilo que internalizou, “perguntas e respostas não são diretas, entram necessariamente no campo metafórico. A metáfora, ao invés de dizer tudo, revela o que esconde. O sujeito sabe o que diz, mas não do que diz” (COUTINHO, NÓBREGA e CATÃO, 2003, p. 51).

Utilizamos um questionário on-line, tendo em vista uma aproximação mais eficiente com os indivíduos da pesquisa. Por conta da trajetória individual de formação, nem todos os indivíduos escolhidos para fazerem parte da pesquisa frequentavam as mesmas aulas, nos mesmos horários. Assim, se fez necessário estabelecer contato virtual, que além de ser menos oneroso, ainda apresenta a comodidade de ter maior velocidade de informação e até ser um meio mais seguro e impessoal – sem interferência do entrevistador – de se recolher dados.

As respostas obtidas, exceto a da questão teste, foram analisadas em seus conteúdos, objetivando ultrapassar o estrito da informação, buscando enxergar as conexões dos saberes e experiências, na direção de nossa pergunta de estudo. Chizzotti (2006) nos mostra que a análise dos conteúdos das respostas visa melhor compreender, de forma crítica, seus sentidos.

A opção por lidarmos com o curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia, se deu, dentre várias coisas, por aspectos como:

- Ser o curso público mais antigo do estado;
- Por pertencer a uma instituição de reconhecido valor e histórico no campo das Universidades brasileiras;
- Por receber alunos oriundos da capital e do interior;
- Por ter uma relação entre a formação superior inicial e a pós-graduação *stricto-sensu*;
- Por na atualidade, contar com grupos de pesquisam que lidam com a temática lazer;
- Por ser um curso que “ofereceu” professores a várias instituições de ensino na Bahia, públicas ou privadas.

Assim, a partir destes dados reconhecemos na UFBA, um lócus importante de investigação. Entendemos, por conta da extensão do valor de seu curso, que os dados deste estudo podem gerar repercussões a esta Universidade e a outras, isto, por tratar de um tema de sua formação, a partir de dados oriundos de que a viveu.

Na sequência de nosso estudo, passada a introdução, onde buscamos apresentar o tratamento do problema colocado, também colocamos conceitos iniciais, objetivos, relevância e motivação para o tema, metodologia do trabalho e a visualização, sucinta, de cada capítulo do trabalho.

No capítulo II “*Através de tempos...*” lançamos mão de uma construção histórica do conceito, suas características e funções sociais, situando o fenômeno enquanto ação necessária ao desenvolvimento do homem, onde a trajetória histórica, conceitos e significados são fontes para a compreensão do mesmo e suas diversas nuances na vida social e da sua relação com a sociedade.

No capítulo III “*Formação profissional em educação física para o lazer*”, buscamos compreender os passos dados pelos estudos sobre formação para o lazer em educação física, na tentativa de trazer à tona os principais tópicos que já foram explorados dentro sobre o tema, a partir dos estudos da área, buscando entender as repercussões, o caminho percorrido e finalmente o produto resultante desse caminho já modificado, com vistas a uma formação ideal para atuação no âmbito do lazer. Aqui, ainda, trabalhamos com uma análise histórica da fundação da UFBA, em relação à cidade e mais, a própria instalação da Educação Física como área, na Bahia.

Ao fim desse capítulo, procuramos demonstrar aspectos semelhantes e divergentes da Universidade em estudo, na formação para o lazer, e sua repercussão e desenvolvimento das compreensões construídas pelos indivíduos pesquisados, que afeta diretamente a forma com que esses futuros profissionais lidam com o fenômeno. Através da apresentação e discussão dos estudos do lazer embasado por autores clássicos e contemporâneos, num constante diálogo com a proposta curricular da universidade escolhida e as respostas obtidas.

E por fim, a busca por “*Compreensões...*” na tentativa de revelar as compreensões descobertas, suas relações e possibilidades sem, no entanto, fechar o estudo de forma completa, pois acreditamos que “... não pode haver nas pesquisas qualitativas um termo final último formulado como modelo preciso, porque tudo que é qualidade é sempre resultante de fluxos intencionais complexos e flutuantes,

suscetíveis a mudanças inesperadas” (GALEFFI, 2009, p.36). Prossegue, dessa forma, o estudo e nossas compreensões e interpretações.

2 LAZER

2.1 UM ENSAIO CONCEITUAL

Estabelecer um conceito de lazer não é uma tarefa fácil e justo, por este ser um fenômeno complexo e “vivo”, que se move de acordo com a estrutura social vigente, ou mesmo, como forma de contraposição a esta. De toda forma, é imperativo afirmar que esta prática social estabelece diálogos diretos com as dinâmicas sociais que são construídas a cada tempo histórico.

O lazer não pode ser tomado por um modismo, apesar de também poder ser influenciado por este. Na verdade, ele está ligado a uma estrutura muito mais abrangente, de acordo com estudiosos da temática. Esta estruturação se liga ao arranjo social do trabalho, que por si é também complexo e com muitas interpretações e ainda, a outras variáveis sociais, que passam por aspectos individuais, como por exemplo, formação e aos coletivos, como a cidade como um espaço de práticas.

Saindo do geral e adentrando o campo específico do lazer, temos ainda que ter a ciência de que esse fenômeno foi sendo apropriado e ao mesmo tempo construído por diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, se trata de um campo multidisciplinar e multirreferencial, de abordagens e compreensões dos problemas e conceitos relativos ao tempo livre do trabalho e de todas as outras obrigações que possam ocupar o tempo de cada ser.

É importante salientar que quando falamos em campo, não nos referimos apenas ao espaço ocupado por esse fenômeno ou ao sentido simples da palavra. Nossa intenção é fazer uma ligação com o conceito cunhado pelo sociólogo Pierre Bourdieu, que se tornou tão bem aplicável em nossa sociedade contemporânea, não só se tratando do lazer, mas em todos os âmbitos da sociedade. Para este autor, campo:

se define entre outras coisas através da definição dos objetos de disputas e dos interesses específicos que são irredutíveis aos objetos de disputas. [...] Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc (1983, p.89).

É necessário deixar claro aqui que a nossa intenção nesse capítulo e ao longo do trabalho, não consiste em apontar a definição ideal, mas sim registrar o processo de formação e transformações dos conceitos de lazer. As tensões vividas nesse campo, os processos e períodos da história que influenciaram suas formulações e os principais autores que fazem e fizeram parte da construção dessa estrutura.

2.2 OS PRIMEIROS SIGNIFICADOS

Antes de adentrarmos num olhar sobre a história propriamente dita, identificamos a necessidade de fazer uma distinção entre os termos Lazer e Ócio, que coexistem no mesmo universo, porém com significados diferentes.

Dos dois vocábulos, o mais antigo é o ócio. Termo comum na Grécia Antiga, derivado da palavra *scholé* que significava um estado de paz, de fruição criadora, condição para sabedoria, aprimoramento do espírito e a busca por valores supremos. Os cidadãos considerados livres, que desfrutavam a vida na *polis*, dispunham de todo tempo para essa busca pela sabedoria, pelo bem e pelo supremo, pois, não possuíam obrigações laborais. Nesse sentido, desde já, ócio pressupunha isenção de trabalho, atividade considerada penosa, de menor valor, aborrecível, portanto destinada a escravos, retrato totalmente invertido em nossa sociedade atual (MARCASSA, 2004).

Com a emergência do Império Romano e decadência da *polis* ateniense, as experiências relativas ao ócio foram transformadas. Já naquela época o filósofo Sêneca elaborou uma distinção entre *otium* (ócio) e *nec-otium* (não-ócio, ou seja, negócio): “o ócio para ele se contrapõe ao negócio, ou seja, o homem ocupado com diversas atividades, exército, comércio, Estado, encontra seu descanso e diverte-se pelo ócio” (BACAL, 2003, p. 46). Se na Grécia Antiga ócio e trabalho se opõem, em Roma, eles se complementam, sendo considerado como um tempo liberado para o descanso da alma e a recreação do espírito, deixando de lado seu caráter negativo, passando a representar dignidade, merecimento daquele que cumpre com o seu dever laboral.

O equilíbrio entre *otium* e *nec-otium*, no Império Romano, tornou-se condição fundamental para a manutenção de uma sociedade obediente e mercenária. Já nesse período, o Império vivia a era das conquistas e o povo pagava impostos absurdos para sustentar as campanhas militares e também o luxo da aristocracia.

Nesse contexto, segundo Munné (1980), o ócio assumiu um aspecto recreativo, de divertimento de massa, cujas entrelinhas envolviam valores e normas de submissão ao poder do Estado. Estamos falando aqui da política do pão e circo, que nunca deixou de ser atual, o lugar onde o espetáculo subverte a consciência social, visto em muitos e distintos períodos da história da humanidade. Concebido em Roma, tinha nas grandes arenas e anfiteatros seu espaço e nos dias de feriados religiosos e outras cerimônias, seu tempo.

Esses jogos eram oferecidos pelos governantes com a função de pacificação e alívio das tensões sociais, o lugar comum de todos os cidadãos, simbolizando igualdade entre patrícios e plebeus (RAMOS, 1982). Tornando-se grandes espetáculos e reunindo milhares de pessoas, os jogos romanos evitaram rebeliões e levantes populares, ocupando o tempo livre dos trabalhadores com diversão e comida, já que o Estado também oferecia cotas de pães para os populares.

Tal construção, distante no que se refere ao tempo histórico, pode não ser diferente no mundo atual, no que se refere ao ideal de sua constituição.

Com o início da decadência do Império, percebendo a força crescente da religião cristã, Constantino I resolveu usá-la politicamente para fortalecer seu poder, tornando-a religião oficial do Império. Podemos inferir, de acordo com os estudos de Weber (2003), que tal ato deste imperador fortaleceu ainda mais a ideia de trabalho atrelado a dignidade, pois de acordo com a doutrina protestante, principalmente a Calvinista, todos os homens são predestinados por Deus para a salvação ou para condenação e nada do que o homem fizer por esforço próprio faz diferença. Contudo, ao se dedicar ao trabalho, Deus poderia lhes fornecer a salvação. Dessa forma é possível compreender esse processo como auxiliar da valorização do trabalho, e do ócio apenas como o necessário para a recuperação das forças, ou um tempo para buscar a Deus.

Como já visto o lazer, como o vemos hoje, até então era um fenômeno inexistente, pois este é um conceito sem fundamentos em relação ao período mais antigo da história, tampouco nas sociedades pré-industriais. O tempo fora do trabalho é, evidentemente, tão antigo quanto o próprio trabalho, porém o lazer possui traços específicos, característicos da Revolução Industrial, e não dos períodos anteriores, da mesma forma que o trabalho, assim:

a ociosidade das classes aristocráticas da civilização tradicional (filósofos da Grécia Antiga ou fidalgos do século XVI), não pode

igualmente ser considerada lazer, pois esta ociosidade não se define em relação ao trabalho (DUMAZEDIER, 2004, p. 26-27).

No sistema fabril, o capital encontrou boa terra para enraizar e expandir. Decca (1996) destaca que as primeiras transformações da Revolução Industrial não foram tecnológicas, mas sim em relação às noções de tempo e de espaço, pois o novo modelo de trabalho implicava na implantação de um relógio moral nos indivíduos, de modo que quem ditava o ritmo não eram mais as condições da natureza ou a demanda de clientes, mas agora eram o relógio, os supervisores, a disciplina, as metas, a pontualidade, o número de horas e tantas outras regras que adequaram o homem à indústria, tornando o trabalho um tempo cada vez mais rígido.

Foi, portanto, a partir desse período que a palavra “Lazer” passou a fazer sentido em seu real significado, pois os trabalhadores ansiavam por um tempo livre, para descanso, para divertir-se ou até mesmo para fazer nada. Melo (2010, p.15) afirma que:

A palavra *leisure* surgiu no século XIV, com o sentido de “oportunidade de fazer algo”, derivada do francês medieval, *leisour*, que era originário do francês antigo *leisir*, que significava “ser permitido”, que por sua vez vinha do latim *licere*, que significava “ser lícito”.

A partir do exposto, podemos entender que o conceito moderno de lazer parece ter claramente se sistematizado a partir do século XVIII. Em concordância a isso, Bacal expõe que, “a conotação desse vocábulo aproxima-se da ideia de licença, bem como de parcelas de tempo legalmente obtidas” (2003, p.69). E neste momento ele acaba paradoxalmente por pressupor o trabalho.

2.3 ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL

No Brasil é recorrente a ideia de que o marco inicial dos estudos sobre o tema foi o livro Lazer Operário, publicado em 1959 por Acácio Ferreira, onde o lazer era compreendido como uma fração de tempo, situada no âmbito do chamado “tempo livre” (GOMES, 2004), disseminando o consenso de que as horas de lazer deveriam ser preenchidas com atividades recreativas ditas “saudáveis”, para corpo e mente, nos levando a enxergar o lazer como um momento de recuperação de forças, um paliativo do trabalho.

Num momento inicial, quando das primeiras interpretações sobre lazer, encontramos a noção de que este deveria ser ocupado com atividades recreativas. As

bases dessa compreensão podem ser associadas ao “recreacionismo”, um movimento social e educativo que teve origem nos Estados Unidos no final do século XIX, onde o lazer seria um período de tempo “racionalmente” organizado e “adequadamente” preenchido, tendência apropriada por autores brasileiros que estudavam o fenômeno nesse tempo. Este movimento propiciou a sistematização de conhecimentos e metodologias de intervenção sobre a recreação, incentivou a criação de espaços próprios para a prática de atividades recreativas (como *playgrounds*, centros de recreação, praças de esportes e jardins de recreio) e abriu novas frentes de formação e de atuação profissional.

Com o auxílio de instituições como a *Young Men’s Christian Association* (YMCA), nas primeiras décadas do século XX o recreacionismo propagou-se rapidamente por vários países, atingindo especialmente a América Latina (GOMES, PINTO, 2009), especialmente o Brasil, único país latino-americano de língua portuguesa, que acabou utilizando tanto o termo recreação, como lazer, embora este último seja mais comum quando se considera o campo acadêmico.

O lazer pode ter significados diferentes de acordo com o contexto, mas, mantém algum tipo de relação com a vivência de atividades culturais, com o tempo/espço disponível e com a atitude assumida pelas pessoas neste tipo de experiência – atitude marcada por um sentimento de liberdade (mesmo que seja apenas imaginada), impulsionada pela busca de satisfação e comprometida com o desfrute do momento vivido (GOMES, 2010).

De acordo com Dumazedier (1979), o lazer foi gestado na sociedade moderna avançada, capitalista ou socialista. Para ele, o lazer corresponde “a uma liberação periódica no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho” (p. 28). Tal compreensão nos possibilita, senão datar o advento do lazer, ao menos identificar um marco inicial, que foi a Revolução Industrial.

Esta teve seu início na Inglaterra, no século XVIII com a invenção da primeira máquina a vapor no ano de 1769. Entretanto esta proposição não se encontra isenta de críticas, alguns poucos autores como Medeiros (1975) e Munné (1980), consideram forçosa a conclusão de que o lazer, só se dá no momento pós Revolução Industrial.

Em nosso texto optamos conscientemente por adotar o conceito elaborado pelo filósofo francês, que foi e é ainda na aderido por tantos outros, inclusive os principais estudiosos da temática no Brasil. Eles tomam por base em suas análises à conceituação de Dumazedier, que afirma ser o lazer:

... Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (1980, p. 20).

Para esse autor, existe um conjunto de caracteres específicos que constituem o lazer, que são eles:

- Caráter Liberatório: de livre escolha e liberado de obrigações;
- Caráter Desinteressado: sem fim lucrativo, profissional, utilitário, ideológico, material, social, político, socioespiritual, ou qualquer outro;
- Caráter Hedonístico: busca o próprio interesse do indivíduo, sendo a satisfação pessoal o principal fim;
- Caráter Pessoal: onde as funções do lazer, respondem as necessidades do indivíduo (descanso, divertimento e desenvolvimento).

Influenciados pelo pensamento de Joffre Dumazedier, Renato Requixa e Luiz Octávio Camargo também elaboraram conceitos que têm suas raízes nos estudos do sociólogo. Requixa (1980, p.35) define o lazer como “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”. Para Camargo (1986, p.97), o lazer representa:

um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos realizados no tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Outro autor brasileiro que se utiliza dos postulados de Dumazedier para embasar suas teorias é Marcellino, embora tenha ampliado suas análises em alguns pontos. Marcellino (1996) assinala que para o lazer realmente acontecer, são necessários dois aspectos: Atitude e Tempo. Dessa forma o autor aponta que:

O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente

a satisfação provocada pela atividade. O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no “tempo livre” (MARCELLINO, 1996, p. 8).

Dos dois caracteres acima citados (atitude e tempo), para o autor, o primeiro é sempre inquestionável, pois, invariavelmente, o lazer é associado à busca pelo prazer. Porém, o segundo causa dúvidas e definições equivocadas sobre a prática do lazer. Quase todo o indivíduo que tenha uma vida social saudável e se permita a momentos livres e de diversão, ao seu modo, diz saber o significado da palavra. Pode-se observar, com bastante facilidade, a absorção do termo pelos diálogos cotidianos, nos momentos em que se comentam sobre suas práticas e experiências vividas, consideradas espontaneamente como lazer, que muitas vezes é enleado com alguma atividade que traga prazer, sendo em um tempo obrigado, o que não caracteriza o lazer, inclusive, muita das vezes associado ao tempo de trabalho.

Para Marcellino (2000) existe uma característica muito marcante no lazer, que é a liberdade de escolha das atividades e por isso é tão necessário o entendimento de que para a ocorrência do lazer é decisiva a atitude do indivíduo em relação à prática. Dessa forma, os interesses são diversos, desde fazer uma viagem, uma caminhada, jogar uma pelada com os amigos, até assistir a um espetáculo teatral, tudo pode ser tido como vivência de lazer. Contudo, experiências como o descanso, a recuperação de energias, a distração ou entretenimento, acabam sendo os termos mais associados ao lazer. Vale ressaltar que algumas dessas vivências, podem sim representar o lazer, desde que signifiquem uma decisão espontânea, mas também, podem se dar em outras formas de ação social e não apenas no lazer (WERNECK, 2000).

Ao reconhecer que o descanso e o divertimento são também partes da dinâmica do lazer, o autor ressalta a liberdade de escolha ou o caráter desinteressado também como elementos básicos desta prática social. Entretanto, na sua visão, o que predomina na sociedade atual é um lazer fabricado, onde os indivíduos participam apenas como consumidores, ou experimentando “práticas compulsivas, ditadas por modismos, ou denotadoras de *status*” (MARCELLINO, 1996, p.14). De acordo com o autor, tal situação gera dois perfis de prática do lazer: a atividade e a passividade. Neste contexto, Camargo (1998), em concordância com Marcellino, salienta:

Contemplar uma obra de arte não é uma atividade passiva. Ouvir um amigo, menos ainda. Olhos e ouvidos, nesses casos estão em plena

atividade, nem mesmo ver televisão é uma atitude inteiramente passiva. [...] Na civilização dominada pelo trabalho, as pessoas consideram a prática culturalmente superior a contemplação (p.108).

Ao observar tal contraste, (DUMAZEDIER, 1980 *apud* MARCELINO, 2000, p.20) explica:

Em si mesma, a atividade de lazer não é ativa ou passiva, e essa distinção é dependente da atitude que o indivíduo assume. Assim, tanto a prática como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida.

Com tudo isso cumpre destacar que a prática não significa atividade, tão pouco a contemplação significa passividade. Nota-se novamente a questão da atitude como condição *sine qua non* para o lazer. É consequente, para que haja atitude, autonomia e, portanto, deve existir o conhecimento de todo o conjunto para que aconteça uma opção consciente.

Deste ponto surge a necessidade de uma maior explanação sobre os já vistos conteúdos do lazer. Divididos em seis categorias fundamentais, os interesses contemplam diversas práticas humanas, que ganham sentido e representatividade em função de valores pessoais e coletivos. Os interesses, como vimos, são: artísticos, intelectuais, manuais, físicos, turísticos e os sociais (MARCELLINO, 1996).

Numa olhar mais acurado, vamos ver que os interesses artísticos, intelectuais e manuais, são mais subjetivos, seus conteúdos são estéticos, com informações e com a capacidade de manipular materiais, de absorver ou imprimir algo intrínseco ao ser humano, mais sentimentos e emoções. Já os conteúdos físicos, turísticos e sociais, por sua vez, caracterizam a busca pelo relacionamento, seja com a natureza, com outras pessoas ou consigo mesmo. Destes três últimos interesses, especialmente o primeiro, encontra-se tradicionalmente ligado à Educação Física, área normalmente identificada com atividades representadas corporalmente, que se associam a uma noção de educação, rendimento, ludicidade, a depender de seu espaço de ação e dos objetivos a ela identificados.

Para o autor acima citado, também é notável em algumas atividades de lazer a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. No teatro, em viagens, na leitura de um livro, sempre é possível o crescimento pessoal, a aquisição de novos conhecimentos, favorecendo a ampliação do repertório cultural, possibilitando a passagem de níveis elementares da prática, onde o que predomina é o consumo de

um lazer pré-fabricado e pasteurizado pela indústria cultural do entretenimento, planejado para as massas, para os ditos superiores, onde o indivíduo se mostra consciente de suas alternativas, não só aquelas oferecidas pela mídia e com isso, pode optar por aquilo que lhe atraia.

Sobre o tempo de lazer, Marcellino assevera que: “este pode ser um tempo para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social” (1996, p. 16). Portanto, para além de descanso e divertimento, o lazer também pode e mesmo deve proporcionar ao indivíduo desenvolvimento, o que nos leva a pensar que a palavra de ordem dentro da conceituação de lazer nas obras de Marcellino é educação.

Outro autor nacional de referência, Antonio Carlos Bramante, conforme seu entendimento apresenta o lazer como:

uma dimensão privilegiada da expressão humana, dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade (1998, p.9).

Dentro dessa definição, cabe salientarmos dois pontos. O primeiro é que diferentemente dos demais, o autor utiliza o termo “tempo conquistado”, não apenas como uma variação linguística, mas por que para ele, o tempo é um conceito ímpar, que na atualidade é considerado artigo de luxo, conforme a máxima “tempo é dinheiro”. Portanto, de acordo com suas reflexões, conquistar um tempo da não obrigação se transformou em um desafio para todos que desejam exercer uma vida plena. Outro ponto a ser salientado é a ludicidade. Essa é tida como o eixo principal da experiência de lazer e segundo Bramante (1996) é uma referência constante na conceituação do lazer no Brasil, que teve fortes marcas do movimento recreacionista, como aqui já foi trazido e que pode ser encontrada em diversas abordagens. Pinto (2003, p. 92), por exemplo, corrobora com o autor ao conceituar o lazer como “espaço privilegiado para vivência lúdica, na qual o prazer é a conquista da experiência da liberdade”.

Dentre os autores brasileiros, Gomes (2004) fez um grande apanhado da herança produzida por seus precursores, à autora entende o lazer como:

uma dimensão da cultura, constituída por uma vivencia lúdica, de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as

necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (p. 125).

A compreensão de Gomes ressalta, dentro do lazer, aspectos como: cultura, descanso e desenvolvimento. A autora (2004, p. 124) ainda destaca o lazer como dimensão cultural, constituída a partir de quatro elementos inter-relacionados, a saber:

- Tempo: que se refere ao desfrute do momento, mesmo aqueles não institucionalizados, como feriados, férias ou finais de semana;
- Espaço-lugar: que pode ser qualquer lugar que os indivíduos se apropriem para encontros de convívio social, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.
- Manifestações culturais: conteúdos vivenciados através da cultura, como possibilidade de diversão descanso ou desenvolvimento.
- Ações: fundadas no lúdico e em práticas culturais, envolvendo o brincar consigo, com o outro e com a realidade.

2.4 ABORDAGENS DO LAZER

Como se pode notar, o campo do lazer é permeado por compreensões e características peculiares a cada autor e temporalidade, fato que nos traz caminhos diferentes para alcançarmos uma mesma finalidade, suas dimensões de tempo, atividade, objetivo, importância ou maneira como é usufruído. Alguns são naturalmente criticados, outros são clássicos e alguns outros mais atuais.

Estes tomam por base o modelo econômico e social que se arranja nesses tempos e têm sido considerados adequados por grande maioria da população acadêmica, são eles os autores que tratam o lazer como um campo dotado de características próprias, fortemente ligadas às experiências culturais e que oferece possibilidade de crescimento e questionamento à ordem social.

Não é nossa intenção neste estudo apontar qual a melhor compreensão sobre o lazer, mas sim queremos explicar essas compreensões de diversos autores, como foi categorizado por EFFTING (1994):

1) Pela sua função:

- - educativa: DIECKERT, GAELZER e MARCELLINO;

- - social: REQUIXA e DIECKERT;
- - pessoal (de prazer): DUMAZEDIER e GAELZER;
- - inexistente: MARCUSE.

2) Pela sua composição:

- - tempo livre: DUMAZEDIER, GAELZER, REQUIXA, DIECKERT e MARCELLINO;
- - atividade pedagógica: MARCELLINO;
- - atividade de lazer: DUMAZEDIER E GAELZER;
- - atividade recreativa: REQUIXA;
- - atividade cultural: PAGNI;
- - atividade inexistente: MARCUSE;
- - atividade de atitude: GAELZER.

3) Pelo seu objetivo:

- - de bem estar: DUMAZEDIER e GAELZER;
- - de transformação pessoal e social: REQUIXA e MARCELLINO;
- - de socialização: DIECKERT e GAELZER;
- - de satisfação de necessidades sociais: PAGNI.

4) Por sua finalidade:

- - de prazer: GAELZER, DIECKERT e DUMAZEDIER;
- - de transformação: MARCELLINO E PAGNI.

Essa categorização nos aponta uma tentativa de sistematizar os estudos do lazer, a partir de suas referências centrais. O trabalho de Effting (1994) surge para nós como um esforço de estabelecer uma categorização conceitual de lazer, servindo assim como um olhar panorâmico sobre o tema, fazendo leituras mais amplas do que se produziu e a partir daí, promover enquadramentos, que aqui entendemos não como força de fazer um fechamento e sim, de facilitar compreensões do tema e mais, o estabelecido não é estanque, à medida que um autor pode ser identificado em categorias diversas, seja em seu pensamento mais geral, seja pela diversidade de suas obras.

Ao visualizar sistematizações como esta, corremos o risco de pensar o lazer como o antídoto para o trabalho, como se o trabalho fosse o vilão subjogador e os momentos de lazer, de libertação. Dado que na sociedade em que vivemos nada é por acaso, podemos atribuir ao lazer uma possível função de equilibrar a sociedade, como relata Friedmann (1983):

O homem alienado, na civilização técnica do capitalismo, é infeliz; ao consumir diversão, procura reprimir a consciência de sua infelicidade. Empenha-se em ganhar tempo, e em seguida, se inquieta em matar o tempo que ganhou (p. 170).

Para que melhor se compreenda a natureza e as características das atividades de lazer, deve se conhecer as várias abordagens que fundamentam as obras, com a intenção de conhecer de forma mais aprofundada os elementos que sustentam uma compreensão.

O uso do termo de uma forma equivocada, assim como sua apropriação e emprego no senso comum podem atribuir ao lazer características que favorecem a difusão de um conceito funcionalista, que segundo Marcellino (2003) se subdivide em quatro subcategorias, que são: romântica, moralista, compensatória, e utilitarista.

A compensatória, que é uma função, como o próprio nome já diz, de compensação, de oposição, fuga e descanso. De um lado está o trabalho: “alienado, mecanizado, fragmentado e especializado”, do outro a realização, recompensa por estar submetido ao trabalho e as obrigações.

A abordagem moralista se caracteriza, por seu aspecto social, é ambígua, e se divide entre o que pode, e o que não pode ser bom para a sociedade, ou seja, ao mesmo tempo em que o lazer pode engrandecer, ele também pode realizar atividades que comprometam a ordem social. Nessa perspectiva, o lazer não é visto como possibilidade para o desenvolvimento humano, como questionador da ordem social, ele é utilizado justamente como finalidade de perpetuar essa ordem, sob a dualidade do lazer “sano e insano”. Obtendo esse rótulo de acordo sua contribuição para a preservação da ordem social.

Outra das abordagens funcionalistas é a visão romântica, que pode ser considerada como aquela “marcada pela ênfase nos valores da sociedade tradicional e pela nostalgia do passado” (MARCELLINO, 2003a, p. 36). Nesta, o lazer ideal ou bom, era aquele praticado antigamente e como não podemos voltar ao passado, permanecemos conformados com a ordem presente estabelecida.

A última dessas abordagens, a utilitarista, reduz o lazer apenas à função de recuperação da força de trabalho ou como instrumento de desenvolvimento. O lazer é necessário para que ele volte ao trabalho, revigorado e disposto, para contribuir com a produção no seu máximo potencial.

Para Padilha (2003), o lazer sob a ótica funcionalista:

é visto como algo necessariamente bom em oposição ao trabalho como algo necessariamente ruim. Por instrumentalizar o lazer para servir de válvula de escape, para buscar a ordem, a paz e a manutenção social, a visão funcionalista é conservadora. Todos os autores adeptos desta corrente teórico-metodológica compreendem o lazer como remédio eficiente para a cura dos males que ameaçam, por alguma razão, o equilíbrio social. (...) Nessa lógica compensatória que opõe trabalho ao lazer, a sociedade permanece em harmonia, na medida em que uma eventual perda pode ser recuperada por meio dos ganhos no exercício eficiente das funções do lazer (p. 256-257).

Compreendemos então que de acordo com os princípios funcionalistas, o lazer não é entendido como um direito social ou uma possibilidade de crescimento pessoal do indivíduo, mas uma mercadoria, que pode ser manipulada a serviço do capital e da ordem de funcionamento do sistema social vigente.

Na tentativa de estabelecer uma crítica à abordagem funcionalista, Marcellino (2000) distingue outras três abordagens. Uma delas é a visão crítica míope, que contribui para a manutenção do *status quo*, pois, ao mesmo tempo em que o critica, não faz nada para que ocorra alguma mudança nesse âmbito.

Outra abordagem crítica ao funcionalismo é a visão ecológica ingênua, onde o lazer é tido como um estilo de vida, gerador espontâneo de uma nova consciência, ou seja, a mudança acontece pela vivência de valores ecológicos, independentemente de qualquer tipo de política (MARCELLINO, 2000, p. 49).

Já na visão crítica e criativa, acredita-se na possibilidade de mudanças por meio de práticas culturais, induzindo transformações na infraestrutura e assim em toda sociedade. O desenvolvimento humano pode ser considerado objeto tanto do lazer como da educação. Devemos lembrar que o lazer não é só divertimento e descanso, podemos encontrar nele aspectos que favorecem e muito o desenvolvimento humano, principalmente através da cultura, na relação entre os indivíduos e destes com o meio.

Mascarenhas (2005), fundamentado no pensamento gramisciano⁹, salienta um aspecto interessante. O autor esclarece que o lazer deve constituir um espaço de organização da cultura, ampliando as oportunidades, para que se questionem os valores da ordem social vigente, de maneira que as pessoas não apenas vivenciem, mas também produzam cultura.

Em Elogio ao Ócio, Russell critica de forma categórica a concepção estritamente utilitária da educação, afirmando que:

Esta ignora as necessidades reais dos sujeitos e que os componentes culturais na formação do conhecimento se ocupam em treinar os indivíduos com meros propósitos de qualificação profissional, esquecendo, desta maneira, os pensamentos e desejos pessoais dos indivíduos, levando-os a ocuparem boa parte de seu tempo livre com temas amplos, impessoais e sem sentido (2002, p.37).

Para De Masi (2000), a educação:

deve se ocupar não só para perceber os meandros do trabalho, mas também para os mais diversos e possíveis ócios, significa ensinar como se evita a alienação que pode ser provocada pelo tempo vago, tão perigoso quanto a alienação derivada do trabalho (p. 326).

Ou seja, a perspectiva formadora é apontada como um elemento diferencial para o trato com o lazer.

Estamos hoje vivendo um período revolucionário, não nos referimos aqui à revolução de armas e guerra, apesar de assisti-las cotidianamente. Referimo-nos à existência por trás de todos os eventos diários, a uma revolução que se apresenta à humanidade, que é a revolução tecnológica, ilustrada por Toffler (1980), como a terceira onda. Alvin Toffler, autor da obra *A terceira Onda*, possui um modo característico de explicar os diferentes períodos vividos e o presente também da humanidade, de acordo este, uma civilização passa de uma era, que ele chama de onda, quando esta muda a forma de gerar riqueza, ou seja, a forma de trabalho.

Embora as principais armas dessa revolução sejam computadores e telecomunicações, é importante reconhecer que as mudanças também são econômicas, sociais, políticas, filosóficas e epistemológicas, englobando dessa forma todos os âmbitos e práticas de uma sociedade, não excluindo educação e lazer.

⁹ Antonio Gramsci foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário e político italiano. Escreveu sobre teoria política, sociologia, antropologia e linguística

Tomando todo o arcabouço teórico já exposto, que foram os primeiros sentidos de lazer ligados ao ócio, que é o oposto e ao mesmo tempo consequência do trabalho, temos uma relação existencial entre um e outro, sendo que o trabalho é considerado por Toffler (1980), como a maré que direciona as ondas através dos tempos e das civilizações. É corrente a indagação do por que do lazer ser consequência do trabalho, já que estes são tradicionalmente opostos.

Seguindo a temporização de Toffler (1980), a primeira onda, se deu quando a humanidade passou de uma civilização tipicamente nômade para uma civilização basicamente agrícola e foi marcada pela supervalorização do trabalho/esforço. Com a Revolução Francesa, o Iluminismo, o avanço da ciência e a Revolução Industrial, a forma de produção de riquezas passou de agrícola para basicamente industrial, gerando segundo o autor, a segunda onda, onde a terra deixou de ser o principal meio de produção. Nesse tempo o essencial eram prédios, fábricas, equipamentos, maquinários, capital e logicamente o ser humano, a força de trabalho, porém, não mais como peça principal. Do homem nesse período se exigiu o trabalho e muito tempo, com jornadas de trabalho excruciantes e pouco espaço de repouso, do ser humano passou a se esperar que pudesse entender ordens e instruções e que fosse disciplinado.

Essa nova forma de produção de riquezas contrasta existencialmente com o lazer, pois, nega os dois aspectos fundamentais para a ocorrência do lazer, como já visto anteriormente, o tempo e a atitude. Tempo livre seria uma expressão totalmente oposta ao regime de produção vigente, já que quanto menos tempo livre maior seria a produção. Contudo, apesar de um regime duro de trabalho, foram surgindo os sindicatos e outras organizações que tentaram fazer valer os direitos dos trabalhadores, como um tempo livre de qualidade.

Atualmente, de acordo Toffler (1980), estamos vivendo a terceira onda, que começou a acontecer por volta de 1955 nos Estados Unidos e em alguns outros países e se espalhou pelo mundo. Nessa onda, o conhecimento passou a ser o meio dominante para a produção de riquezas. As grandes empresas e negócios bem sucedidos não medem seu potencial por prédios e máquinas, neste momento o que importa é o conhecimento existente dentro da cabeça das pessoas que fazem parte dessas instituições.

Segundo o autor antes mencionado, estamos vivendo uma mudança na própria natureza do trabalho. Durante a primeira e a segunda onda, o trabalho era

basicamente físico, muscular. O trabalhador era instruído a não fazer perguntas, não pensar, sempre seguir o padrão. Quanto menos o trabalhador pensava, mais o empregador o apreciava, pois não se fazia necessários cérebros reflexivos ou críticos, serviam-lhes apenas mãos operantes. Por mais que reconheçamos ainda a existência de trabalhos assemelhados aos indicados anteriormente, também identificamos que atualmente se exige que o trabalhador seja preparado, que pense que seja criativo. A questão que fica é: como obter trabalhadores com esse perfil, se receberam uma educação baseada no modelo de trabalho reprodutivista, funcionalista e não criativo?

Diante de tais argumentos, enxergamos na educação através do lazer, um grande potencial para o desenvolvimento humano, um fenômeno gerador para a criação de novas condições e possibilidades de vivências de experiências e práticas. Não que o lazer ou a educação devam existir para o trabalho, em função do mercado, porém como já dito, se educa o sujeito para a totalidade, e o trabalho, assim como o lazer fazem parte definitivamente desse todo.

Em diálogo com esta perspectiva, Marcellino (2000) nos traz um elemento, o chamado duplo aspecto educativo do lazer. Em sua elaboração, o autor busca compreender o lazer como um fenômeno que pode assumir relações com a educação, ou melhor, a educação deve assumir o trato com o lazer, a partir de uma compreensão ampliada de formação.

Sendo assim, Marcellino aponta a existência de dois olhares acerca da relação entre o lazer e a educação. O primeiro é nomeado educação para o lazer e o segundo pelo lazer e isto, por crer que o lazer pode ser veículo ou objeto da educação.

Sobre o lazer como veículo, Marcellino (2000) afirma que é “necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos” (p.60). A expectativa é de uma educação que contribua para o desenvolvimento crítico e ao mesmo tempo criativo do sujeito, onde as práticas culturais ganham centralidade nas vivências. Falando da educação para o lazer, o mesmo autor considera que se deve educar para própria constituição de práticas em lazer, como uma forma de viver e enxergar a vida, um elemento de equilíbrio cotidiano, tendo por fundamento experiências culturais significativas aos sujeitos.

Nestes dois aspectos, cumpre considerar a necessidade de vê-los em relação ao campo da educação, sem nunca desfocar o olhar sobre o papel de formação mais amplo que esta deve ter. Ou seja, o lazer, necessita ser visto em função dos valores

formativos construídos, relacionado às intenções mais gerais que a educação assume em relação ao seu papel social.

Até aqui pudemos tecer olhares acerca de conceitos e noções teóricas mais gerais do fenômeno lazer. Ao mesmo tempo, compreendemos seus fatores constitutivos, sua relação com o trabalho e ainda, diferentes visões que se pode assumir sobre ele e mais, seu potencial papel educativo.

A partir disto, podemos indagar: estamos nós, professores e instituições de ensino, em sintonia com essas novas possibilidades? Nossa formação contribui para isso? É este o diálogo que pretendemos aprofundar no próximo capítulo, após termos discutido neste os conceitos e as abordagens, nós iremos tratar a seguir a relação entre lazer e universidade, focando a de nosso interesse, a UFBA.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O LAZER

3.1 LAZER E UNIVERSIDADE

A partir de Pinto (1999) encontramos informações sobre os primeiros registros existentes no Brasil, que podem ligar a educação física ao que na atualidade chamamos de lazer. A autora, com base em outras produções, nos mostra que foi no Brasil do século XIX, no ano de 1835, que se deu a fundação da mais antiga Escola Normal do Brasil, em Niterói-RJ (VILLELLA, 1990).

Tal instituição se fundou, dentre outras coisas, com a proposta de jogos ao ar livre, que tinham a função da moralização da juventude, ocupação das suas horas ociosas e disciplinarização do corpo através dos exercícios. Entretanto, foi somente no ano de 1892 que foram requeridos legalmente espaços para recreios e exercícios físicos na escola, sendo delegada aos professores de ginástica, a responsabilidade por esses momentos.

Podemos observar dois aspectos relevantes nessa temporização. O primeiro é que a princípio, a educação física, na realidade ginástica, ou o professor desta área, estava ligado ao lazer apenas como regulador do tempo de recreação, podendo ser chamado de recreador. Com isso, somos levados a pensar que talvez o lazer como recreação no Brasil seja advindo de uma construção histórica legal.

No nosso país é comum a utilização tanto do termo recreação, como da palavra lazer, muita das vezes se confundindo seus objetos e objetivos. Sobre isso, diversos autores latino-americanos (SUARÉZ, 2009; OSORIO, 2009; AGUILAR, 2009; LEMA e MACHADO, 2009; RIED, LEIVA e ELIZALDE, 2009) alertam sobre as dificuldades conceituais que rondam a palavra *recreación* e termos correlatos, tais como *animación sociocultural*, *tiempo libre* e *ocio*. Apontam estes autores que esses termos acabam sendo utilizados indistintamente, gerando contradições e problemas de compreensão, pois há uma pluralidade de sentidos e significados atribuídos à palavra *recreación* nos países da América Latina, o que pode afetar, na visão destes autores, o avanço de conhecimentos sobre o lazer (GOMES, ELIZALDE, 2012).

De acordo com Pinto, *et all* (1999), um segundo aspecto, que também é o que mais se aproxima do nosso objeto de estudo, se refere ao fato de que o ano de 1891

é tomado como marco inicial da produção envolvendo a temática Recreação/Lazer e educação. Na obra da autora encontramos a referência a uma publicação brasileira tida como sendo a mais antiga relacionada aos estudos do lazer, o artigo: “Jogos ao ar livre para a mocidade brasileira”, de autoria de Alfredo Alexander¹⁰ e isso, considerando obras em formato acadêmico científico, livros, capítulos de livros, artigos e trabalhos completos publicados em eventos.

As primeiras iniciativas no que se refere aos estudos do tema de nosso estudo se referem à preocupação com o lazer da população. Estes se apresentaram no Brasil através de engenheiros e sanitaristas, que eram os responsáveis pelas reformas para a modernização do país, que se engendraram em várias cidades nas primeiras décadas do século XX. Esses profissionais enxergaram “o problema do lazer” e a necessidade de estudá-lo de forma mais estruturada (MELO, 2001).

Dessa forma, o poder público começou também a enxergar o “problema do lazer”, que tomava forma naquele tempo, e tentava apontar estratégias para resolução destes. Os dirigentes do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo acreditavam que este “problema” seria resolvido por meio de ações fundamentadas em pesquisas e estudos sistematizados sobre o tema. Com isso, formalizou-se o Ato n. 767 (9/1/1935), fundamentando a criação de um novo empreendimento, que visava dar as gerações mais novas, um gosto por uma lazer de alcance moral e higiênico (WERNECK, 2003). Esta iniciativa justificava-se através do argumento de que as forças morais e espirituais de uma Nação dependiam, em parte, da maneira pela qual os cidadãos aproveitavam as suas horas de descanso.

3.2 O INÍCIO DOS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO PARA O LAZER

Sob a pauta do saudável emprego das horas de lazer, na década de 1940, foram realizadas as pesquisas de Arnaldo Lopes Sussekind, então dirigente do Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho (BRETAS, 2010). Nesse tempo já se fazia notável a emergência de diversos estudos sistematizados sobre o lazer no país, iniciando uma área que ainda precisava de muita mão de obra pensante. As publicações existentes, fundamentadas em obras nacionais e estrangeiras, já

¹⁰ ALEXANDER, Alfredo. Jogos ao ar livre para a mocidade brasileira. *Revista Pedagógica*, a.1, n.4, p.282-311, jan. 1891.

traziam contribuições consistentes para a área, porém, ainda se percebia a falta de um conhecimento próprio às peculiaridades do país.

As preocupações e as iniciativas direcionadas para a formação do profissional para atuar no campo tornaram-se mais constantes e estruturadas nas décadas de 1940/1950 – primeiramente, no Rio de Janeiro. A primeira ação neste sentido, que podemos destacar foi o debate sobre a necessidade de introdução de disciplinas denominadas de Recreação em cursos de graduação (como ocorreu na Escola Nacional de Educação Física e Desportos); a realização de cursos de especialização nessa área, iniciativa pioneira de Inezil Penna Marinho, assim como a publicação de livros sobre o assunto, como as obras de autoria de Marinho (1955, 1957).

A partir da resolução nº 69 de 1969, que regulava a formação em nível superior da Educação Física, a partir da figura do currículo mínimo, vimos à introdução efetiva de uma disciplina denominada Recreação e isso, em todos os cursos do país. Vale salientar que a inclusão nos cursos de formação profissional dessas disciplinas possuía como foco a recreação. Mesmo assim este pode ser considerado do ponto de vista histórico, um marco, pois foi a porta de entrada para os estudos do lazer nos currículos de graduação. No Brasil, foi somente no início da década de 1990, que “o termo lazer começou a fazer parte dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física” (ISAYAMA, 2002, p. 47), mesmo que na década de 1970 os estudos sobre lazer comesçassem a ser realizados de forma mais sistematizada.

No nosso país falar de lazer pode estar sempre atrelado à recreação, porém, a década de 1970 foi particularmente marcante nesse sentido, ampliando as discussões sobre o tema no meio acadêmico, através da realização de diversos eventos científicos, bastante significativos e de grande repercussão na área. Em 1969, em São Paulo foi realizado o “Seminário sobre o lazer: perspectiva para uma sociedade que trabalha”, contando com grandes nomes como Joffre Dumazedier, Nelson de Carvalho Marcellino e Renato Requixa. Em 1974, em Curitiba, ocorreu o primeiro “Seminário Nacional do Lazer”, e em 1976 houve o “Congresso para uma carta do lazer”, evento internacional que visava estimular a produção de trabalhos científicos sobre o assunto, contando com a participação de 42 países, inclusive o Brasil.

Estas e outras iniciativas menores tornaram a década de 1970, um marco importante para o avanço dos estudos do lazer, isso, no cenário nacional, justo por impulsionar o desenvolvimento desse campo de construção do saber, permitindo o intercâmbio de ideias, estimulando a evolução desses estudos.

Na Educação Física, o campo do lazer, contudo, se constituiu não só como uma área para construção do conhecimento, estando presente nas modalidades de bacharelado e licenciatura, mas também como um espaço amplo de intervenção, possibilitando que seus profissionais exerçam diversas funções, como as de planejar, organizar, executar e avaliar as práticas do lazer, além de estarem aptos também a se fazerem presentes, no gerenciamento, coordenação e implementação de políticas públicas. É um campo vasto e que necessita de uma base sólida para que estas funções sejam desempenhadas com sucesso. Dessa forma é importante pensar que ela envolve o domínio de conhecimentos específicos que nem sempre são tratados durante a formação profissional dos sujeitos.

Assim, após o grande momento de início da pesquisa e da introdução do lazer no ensino superior, o próximo fato marcante foi preocupação com a formação desses profissionais para atuarem nesse novo campo que estava a se revelar. Neste pensamento surgiram pesquisas que estudavam a presença do lazer dentro da Educação Física. Dentre estes podemos destacar primariamente: "Educação Física de tempo livre: tendências para a capacitação profissional" (PRADO, 1988); "A recreação/lazer e a Educação Física: a manobra da autenticidade do jogo" (PINTO, 1992) e "Lazer e recreação no currículo de Educação Física" (VALENTE, 1993). Estes e outros foram autores que contribuíram significativamente, através dos seus estudos, na mesma temática, mas com enfoques diferentes, para a iniciação da pesquisa em formação para atuação em lazer na educação física.

Prado (1988) aprofunda seus estudos, discutindo saberes, habilidades e atitudes necessárias ao perfil profissional do indivíduo que ambiciona o campo do lazer, que ele chama de vivências em tempo livre, e também a importância da formação profissional neste processo. Esse autor considera o lazer e a recreação elementos muito semelhantes, ou não demonstra com clareza a relação entre eles e os conceitos a eles vinculados.

Apesar de atualmente ter algumas proposições superadas, o estudo de Prado (1988) não deixa de ser relevante. O autor como conclusão afirma que os programas de formação de profissionais em Educação Física não têm claro que tipos de competência são necessárias para a atuação no mercado do "tempo livre". Ele sugere ainda que as escolas de Educação Física precisam estar atentas para uma reorganização e para um aperfeiçoamento de seus currículos de cursos de graduação, especialização e mestrado. Aponta também estratégias de implementação de

abordagens multidisciplinares no interior do currículo desses cursos; consolidação de convênios entre instituições públicas e privadas, dentre outros caminhos que possam contribuir com o avanço da formação para o lazer em Educação Física.

Sob os mesmo termos, mas em um viés diferente, Pinto (1992) também contribuiu de forma eficaz para com a temática, buscando identificar as relações estabelecidas entre recreação/lazer e Educação Física, por meio dos seus limites e significados no interior da formação e da atuação de profissionais de Educação Física. A autora analisou os termos recreação e lazer, através de uma abordagem conjunta, que para ele significa:

uma área de conhecimento cuja preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experimentar o jogo em sua vida, com chances de se apropriar do seu desejo de ser e do espaço-tempo e espaço-lugar em que vive (p.22).

Ainda Pinto (1992), através da leitura do cotidiano do curso (instituição) em que concentrou sua pesquisa, nos aponta mudanças interessantes na formação profissional por meio de iniciativas, como: discussão sobre a dissociação entre ensino teórico e prático; realização de diagnósticos sobre a realidade; reflexão sobre a extensão universitária; ampliação de estudos sobre recreação/lazer para os diferentes grupos etários; implementação de grupos de estudos, dentre outros. Ela finaliza sua obra afirmando que a área vem buscando inovações mediante a assimilação de discurso crítico e filosófico.

A outra grande contribuição que não podemos deixar de citar, devido a sua relação com a nossa pesquisa é a da Valente (1993). A autora procurou analisar como os professores de disciplinas relacionadas à Recreação/Lazer em faculdades de Educação Física trabalhavam com os conhecimentos que estavam sendo produzidos pelas pesquisas científicas da área. Já ancorada em recentes publicações sobre o conceito de lazer e após também a mudança do termo recreação para lazer em muitas instituições, a autora apresenta a visão de alguns estudiosos sobre as relações estabelecidas entre recreação e lazer. Para Valente (1993, p.25), o lazer é a "cultura vivenciada no tempo disponível que está vinculada a adesões espontâneas, ao prazer propiciado pelas atividades e a não utilidade dessas atividades", e recreação é uma atividade realizada no tempo de lazer.

A autora realizou seu estudo em três universidades da região Nordeste do Brasil, buscando entender como estas instituições se apropriavam desse

conhecimento. Valente (1993, p.25) aprofundou sua pesquisa, após a análise da produção teórica de autores que se destacavam no campo, por meio dos programas das disciplinas específicas da área, e também, através de entrevistas com os professores das instituições pesquisadas. Em seus estudos a autora aponta como conclusão, que essas disciplinas se encontram de forma isolada dentro do currículo, não interagindo com os demais componentes curriculares, nem proporcionando uma discussão ampla sobre as novas possibilidades construídas na área. Em contrapartida, a autora também notou avanços significativos, devido a aplicação da literatura recém-construída sobre a temática. Apesar de contribuir efetivamente com o entendimento da relevância dessas disciplinas na formação em Educação Física, Valente reconhece que ainda há um longo caminho a ser percorrido, e que sua pesquisa pode ter sido apenas um apontamento para diversos caminhos que ainda podem se abrir dentro da temática.

É possível visualizar no cerne dessas pesquisas, o objetivo de ora afirmar o conteúdo do lazer como próprio ou inerente à Educação física, ora o trato pedagógico desse componente dentro dos cursos de Educação Física. Devemos considerar que estes autores, apesar de alguns terem conceitos limitados em relação ao que já existe atualmente na literatura sobre o lazer, contribuíram de forma eficaz, apontando competências necessárias para a atuação no mercado do lazer, realizando diagnósticos da realidade da relação Lazer/Universidade, implementando novos grupos de estudos sobre a temática, dentre outras ações que puderam dessa forma, auxiliar na construção do escopo teórico e metodológico que possuímos atualmente.

3.3 A ATUALIDADE DA FORMAÇÃO PARA O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Não se pode esquecer que o trabalho desses autores citados anteriormente foram desenvolvidos entre o final da década de 80 e início da década de 90, e que muitas modificações durante esse período aconteceram em nosso contexto, mais especificamente nos currículos, emergindo a partir daí a necessidade de estudos que se aprofundassem na discussão sobre as teorias de currículo e formação profissional, que seria fundamental para o enriquecimento do debate já iniciado. Já nos anos 2000, surgiram respectivamente dois estudos que avançaram neste sentido. Um foi o de Isayama (2002) “Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em educação física”; e outro de Schwarz (2007) “A disciplina lazer e

recreação na formação de professores de educação física: estudo sobre alguns tratos curriculares em universidades estaduais do Paraná”.

Na tentativa de sanar essa necessidade e devido a escassez de estudos sobre a temática, Isayama (2002) faz do foco principal do seu estudo, recreação/lazer e formação profissional em Educação Física. O autor realizou um estudo amplo, de representação nacional, buscando compreender de que forma se dava o trato com o conteúdo lazer e recreação. Para isso utilizou como fonte para sua coleta de informações, os programas, ementas e bibliografias das diversas Instituições de Ensino Superior do país. Além disso, trouxe um referencial teórico bastante sólido, através de um levantamento bibliográfico, discutindo sobre as teorias de currículo e as relações e manifestações de poder existentes na sua construção e aplicação.

Isayama (2002) pode detectar em sua pesquisa que a abordagem dos conhecimentos acerca do lazer não é compreendido como algo sério, gerando uma formação acrítica dos profissionais. Ao analisar os dados coletados, o autor pôde observar também que de uma forma geral, não há clareza quanto àquilo que é proposto nas disciplinas de recreação e lazer nas instituições brasileiras. Para ele, o conhecimento de lazer é tratado como algo muito variável e adaptável às exigências do mercado, pensando os conhecimentos referentes ao lazer e suas práticas para a recuperação da energia do trabalho, o caracterizando como funcionalista, fazendo com que o olhar crítico sobre o tema seja deixado à margem nas disciplinas. O mesmo autor percebe que a atividade recreativa é enfatizada principalmente em uma perspectiva técnico-operacional, sendo que a ideia de recreação e lazer tem sua tradição na prática e que por isso as disciplinas oferecem prescrições de atividades e propostas para serem levadas e reproduzidas.

Em um recorte regional, o estudo de Schwarz (2007) analisa três instituições estaduais no Paraná, levando em consideração as relações entre lazer e mundo do trabalho, junto a uma produção capitalista. Para ela é importante que se estude e reflita a fim de se “analisar criticamente o que está implícito e explícito nos discursos e práticas curriculares acerca do mundo do lazer e, conseqüentemente, no mundo do trabalho” (SCHWARZ, 2007, p.15).

O estudo se assemelha em vários pontos com o de Isayama, no que diz respeito aos objetivos e também por ser uma pesquisa documental, entretanto, a autora vai um pouco além, ao utilizar entrevistas com os professores das instituições. Além de se basear em estudos realizados de forma empírica, feito através de suas

percepções, discussões e observações como docente de disciplina sobre lazer e recreação.

A autora coloca que a compreensão atribuída ao lazer e a recreação nos cursos de formação profissional no Paraná se dá de uma forma restrita, pressupondo conceitos funcionalistas e utilitaristas, percebendo dessa forma, equívocos e limites com o trato dado aos conhecimentos do tema. Nos espaços de formação acadêmica é promulgada entre linhas, a concepção de recuperação para a força de trabalho, fato que tem como consequência beneficiar o capital, promovendo uma relação entre lazer e consumo. Além disso, receitas e manuais de práticas também são norteadores nos currículos das disciplinas de lazer e recreação, minimizando o conteúdo à prática.

Refletindo sobre esses dois importantes trabalhos, mais atuais, podemos perceber que os autores, de forma mais declarada Isayama (2002), tiveram a visão de buscar caminhos para os entraves apontados pelas pesquisas de anos anteriores, buscando um aprofundamento em questões como as teorias do currículo e a formação. Apesar de não explicitar qualquer teoria referente a currículo, Schwartz (2007), transparece tendências críticas e pós-críticas (SILVA, 1999), quando em seu discurso apresenta a necessidade de superar as perspectivas funcionalistas atribuídas ao lazer.

De uma forma geral, podemos interpretar que esses autores e também os anteriormente citados, buscaram estudar os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam as disciplinas, os pressupostos político-pedagógicos que fundamentam os currículos e o trato com o conteúdo lazer nas diversas Instituições de Ensino Superior do país. Através das modificações propostas, e do considerável processo de valorização do trato para com o Lazer/Recreação dentro das Universidades, a partir desses estudos, é que nos propomos a pesquisar, como esses avanços afetam efetivamente a sociedade através da compreensão dos profissionais que estão para se lançarem no campo do trabalho com Lazer/Recreação. Nesta linha, como dito, nosso foco se dará sobre o Curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia. Assim, adiante, procuraremos apresentar a UFBA, o próprio curso em suas disciplinas que abordem de forma direta a temática lazer, para por fim, no capítulo seguinte, tecermos considerações a partir da fala dos alunos, do que é pretendido e desenvolvido no curso e como se dá a recepção por parte dos alunos.

4 O LAZER COMO SABER PARA ALÉM DA DISCIPLINA

4.1 A FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NA BAHIA

Entre meados de 1940 e 1960, a Bahia viu surgir, especialmente na capital, uma necessidade de acompanhar os novos meandros sociais que se davam em outras partes do Brasil, então, tidas como o espelho da modernidade no país, como por exemplo, Rio de Janeiro e São Paulo. A expectativa era, mais uma vez, fazer Salvador viver um ideário de modernidade, que significava espelhar novos modos, novos comportamentos, uma nova urbanização e isto, num tempo em que o país tentava se entender e se buscava um sentido de identidade nacional, era uma fase de ouro brasileira e a capital baiana também tinha de fazer parte disso (RISÉRIO, 2004).

Sobre este argumento Risério afirma:

Entre o final da década de 1940 e o início da de 1960, num país que velejava por mares democráticos, acelerando a sua marcha urbano-industrial, a Bahia se abriu a um considerável fluxo internacional de informações, que iria desembocar, adiante, em movimentos que, como o cinema novo e a tropicália, alterariam definitivamente o panorama cultural brasileiro (2004, p.526-527).

Esse momento em especial da Bahia reuniu interesses, desejos e personagens diversos, ao mesmo tempo semelhantes. Sobre isso, de novo Risério assevera:

a coincidência entre o desejo de fazer, a existência de condições objetivas para o trabalho e a presença de pessoas capazes de tocar o barco. Além disso, a movimentação mobilizava levadas geracionais diversas, do reitor Edgard Santos ao estudante Glauber Rocha, que então disparava: “está sendo derrotada na província, a própria província”. *Derrotar a província na província* parece ter sido, de fato, a palavra-de-ordem-geral (2004, p.526).

Foi junto a esse intenso “perfume” cultural que a Bahia exalava, associado ao desejo de fazer surgir uma nova cidade, um novo estado, que assumisse para si aquilo que poderia ser conhecido então como de mais vigor, que vimos nascer a Universidade Federal da Bahia (BRITO FILHO, 2015). Fazia-se necessária uma instituição que fizesse convergir a efervescência cultural, com o domínio tecnológico, que desse conta de repercutir aquilo que a cidade vivia e ao mesmo tempo fosse capaz de demandar mudanças na sociedade local, já que naquele momento, “a cena

cultural baiana, naquela conjuntura era composta por ações múltiplas e simultâneas, umas se vinculando às outras (RISÉRIO, 2013, p.118)”.

Como vimos, quando da instalação da UFBA, a sociedade soteropolitana vivia uma explosão cultural em vários segmentos. Arquitetura, música, economia, indústria e também a educação e conseqüentemente o lazer. Assim podemos dizer que a Universidade nasceu imbricada nesse processo de mudança, com um papel de somar nessa construção e propagar esse ideal de modernização, já que:

tirar da rotina e do marasmo a música, a dança, o teatro e as artes de um modo geral é mexer nas estruturas sedimentadas e zelosamente cuidadas. E esse papel, subversivo, coube àqueles que vieram de outras plagas(...) que aportaram na Bahia no período em que o Reitor Edgard Santos construiu a experiência fundadora, humanista e aberta, da Universidade Federal da Bahia (LEÃO, 2006, p.91-92).

Esse movimento, de uma nova fase de modernização na Bahia buscava instalar uma nova realidade no estado, a mesma maneira que em outros ciclos históricos, notadamente na primeira gestão de J.J.Seabra no governo estado, entre 1912-1916 (ROCHA JUNIOR, 2011). Neste sentido, a UFBA surgiu como uma instituição que representava esse desejo de modernidade, buscando estabelecer diálogos entre saberes do campo tecnológico, a formação em humanas e no campo médico e ainda, o que pareceu ser inovador, as artes (RISÉRIO, 2013). Assim, também o lazer e suas experiências, ao menos em alguns interesses, acabaram assumindo um trato com aquilo que a Universidade vivia em seus muros, ou principalmente, fora deles.

Por mais que reconheçamos que o lazer se desenvolve num referencial multiprofissional, sabemos como já dito, que é a Educação Física, ao menos no Brasil, a área que mais se desenvolveu no trato com o tema e mais, como nosso foco de estudo envolve pessoas que passaram por esta formação, optamos por aqui melhor detalhar como que foi implantando na Bahia e na UFBA, este curso.

A Bahia, por longos anos permaneceu sem ter um curso superior de Educação Física, tendo sido um dos últimos do país a criar uma faculdade para a área. Assim, estudar fora era a alternativa. Aqui, Pires, Rocha Junior e Marta comentam que a “saída de baianos se iniciou em 1938, ainda na Escola de Educação Física do Exército (2013, p.5)”. Já Ferraro afirma que:

foram enviados ao Rio de Janeiro, para Escola de Educação Física do Exército [que especializava militares e civis] alguns professores que tinham inclinação para a prática desportiva [...] podemos destacar:

Gilberto Silva, Ovídio Teixeira e o Médico Humberto Viana Burity (1991, p.17).

Ainda, também de acordo com Ferraro (1991), até o início da década de 1960, 90% dos professores habilitados para exercerem a profissão eram formados através de cursos especiais, de curta duração. Estes estudantes saíam do estado para buscar sua formação. Para tal, tinham a chance de por vezes contar com bolsas de estudo, que lhes eram concedidas, na condição de que após a sua titulação, retornassem aos seus lugares de origem, já formados, com o objetivo de disseminarem a Educação Física no estado.

No que concerne a Educação Física baiana, os anos se seguiram lentos no tocante a formação superior. Como visto, o estado demorou a ter um curso próprio, muito embora algumas tentativas tivessem sido feitas (PIRES, ROCHA JUNIOR e MARTA, 2014). A partir do retorno ao estado de profissionais que haviam passado pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos, algumas iniciativas de instalação de um curso foram levadas a cabo, inclusive, pelo fato de que os formandos pela Escola Nacional tinham o papel de disseminação da Educação Física no país. Estas iniciativas, entretanto, não lograram êxito e por décadas o estado permaneceu sem um espaço para esta formação em específico.

Foi só na década de 1970, mais exatamente em 1973 que a Bahia viu surgir seu primeiro curso superior de Educação Física, que foi instalado na Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Para que fosse fundado este curso, vários movimentos políticos e profissionais foram feitos, envolvendo inclusive o governo do Estado, que aceitou dar apoio institucional, mesmo em se tratando de uma Universidade privada, todavia, não assumiu para si a criação. Esta ação teve participação direta de professores que já atuavam na Bahia e que tiveram sua graduação fora, sendo que estes mesmos também se envolveram nas anteriores tentativas, que acabaram frustradas, de instalar um curso de Educação Física no estado.

Este primeiro curso seguiu padrões e moldes do que a Escola Nacional:

É importante ressaltar que os idealizadores e articuladores do primeiro curso de EF eram quase todos graduados na ENEFD. Destacam-se os professores Alcyr Ferraro, Neuton Miranda, Fernando Chagas e Georgeochoama (este egresso da Escola de Educação Física do Exército). Todos eles trabalharam no projeto de criação de uma escola superior de EF, que resultou na criação do curso na UCSAL (PIRES, ROCHA JUNIOR e MARTA, 2014, p.211).

Já tendo o curso da UCSAL, a UFBA seguia sem criar o seu. Em 1977 foi criado o Departamento de Educação Física, alocado na Superintendência estudantil e no ano seguinte, todos os cursos de graduação da Universidade possuíam em sua grade curricular, a obrigação do aluno cumprir 90 horas de atividades de Educação Física. Assim, os movimentos iniciais da UFBA com a área, foram para atender as exigências legais da oferta de “atividades” físicas e esportivas aos estudantes. Sobre este assunto, Pires e Marta mostram:

ao tempo em que foram aprovadas as normas para as práticas desportivas na UFBA em 16 de agosto de 1977, pela Câmara de Ensino de Graduação, foi criado também o Departamento de Educação Física da UFBA, situado inicialmente na Superintendência estudantil (2016, p.57).

Como explicação a criação desta unidade, isolada na estrutura administrativa da UFBA e mais, por uma não instalação de um curso específico, Pires e Marta asseveram:

Outra questão que pode ter motivado a instalação do Departamento de Educação Física na Superintendência Estudantil e não como um departamento no sentido clássico do que propunha a reforma universitária, foi o princípio acadêmico de estruturação dos departamentos, ou seja, a necessidade de estabelecer um elo entre ensino, pesquisa e extensão. Como não havia, se quer projeto de criação de curso de Educação Física na UFBA e como o alvo era atingir a grande massa de estudantes, certamente a Superintendência estudantil daria a visibilidade requerida para os intentos propostos (2016, p.57).

Nessa condição, os primeiros professores foram contratados e foram feitos, de novo, movimentos para que a Universidade reconhecesse a necessidade de instalar seu próprio curso. Seguindo os anos, a demanda pela Educação Física foi aumentada e o departamento foi transferido para a Faculdade de Educação (FACED), entre adesões e resistências. Assim, dentro desse processo foi que em “abril de 1986, a reitoria determinava a transferência do Centro de Educação Física e Esporte (até então ligado à Superintendência estudantil) para a FACED, sob a responsabilidade do Departamento de Educação Física (PIRES, MARTA, 2016, p.59)”.

Já em seu novo espaço na Universidade, se seguiram as tentativas de sensibilização, agindo os professores por dentro da Universidade, ainda em busca de criar o curso.

este parece ter sido o passo necessário para a criação de um curso de Educação Física na UFBA, que se constituiria como o primeiro Curso público de Educação Física na Bahia, pois, em março de 1986, a Diretoria da FAGED fez publicar a portaria 01/1986, onde constituía uma comissão com função de elaborar um anteprojeto para criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Faziam parte dessa comissão os seguintes professores: Luis Felipe P. Serpa, Olga Sant'ana, Alcyr Ferraro, Hélio Carneiro de Campos, José Ney Nascimento Santos e Silvestre Ramos Teixeira (PIRES, MARTA, 2016, p.59).

Em 1987 foi instalado o seu Colegiado, com o curso se iniciando em 1988. Dessa forma, foi só na década de 1980 que a Bahia viu surgir seu segundo curso, dessa vez numa Universidade pública.

A partir da criação do curso, a organização do seu projeto previa a divisão das disciplinas em três grandes áreas:

...a área biológica que trataria do ser humano; as áreas da pedagogia e das ciências humanas que tratariam das questões relativas à sociedade e as disciplinas da área desportiva que seriam responsáveis pelas técnicas...(PIRES, 2007, p. 91).

Ficava então constituído o primeiro currículo do Curso de Educação Física da UFBA, contando com uma carga horária de 3.195h. Do recorte que no interessa, identificamos que durante todo o curso era oferecida uma disciplina Recreação I, no quinto semestre, que abordava os conhecimentos sobre Recreação/Lazer com 75h.

O curso seguiu existindo, sem ter passado por reformas curriculares, tendo contado apenas com ajustes em sua estrutura de disciplinas e cargas horárias e sempre contando com uma área de conhecimento que diretamente buscava dar conta da temática lazer, a de Recreação¹¹.

Sobre a instalação dessa disciplina, reconhecemos como já visto que ela se deu num momento em que o campo acadêmico do lazer iniciava seus esforços e a perspectiva era de que esse campo do saber desse conta de uma formação, de ordem técnica, na lógica de ocupação do tempo, assumindo uma dimensão instrumental, que tanto poderia ser autônoma, ou seja, existindo a partir de atividades próprias, como se um apoio a outras ações na Educação Física.

¹¹ A disciplina é oferecida semestralmente. Tivemos acesso a todos os programas diretamente com o professor da disciplina, que consentiu em ceder os documentos. Para análise, nos valem do mais recente, 2016.2.

Ao analisarmos a ementa e o mais recente programa desta disciplina¹², entendemos que ela, apesar de manter este nome, assumiu para si os debates gerados na produção em lazer, ou seja, ela, independente de mudanças no curso como um todo, foi se adequando ao que a área moldava em relação aos seus saberes. Internamente é possível observar coerência na constituição do programa, estando suas partes em consonância com a recente literatura da área, mas também valorizando os clássicos.

A ementa de Recreação propõe o seguinte:

- Recreação e lazer no contexto histórico, sociocultural e de educação nacional contemporâneo. Jogo: Teoria, valores, seleção, características. Pequenos e grandes jogos. Modalidades recreativas e de lazer na escola, na comunidade e no trabalho.

Com base nesta ementa, os objetivos que são propostos, são estes:

- Analisar os pressupostos filosóficos, antropológicos, sociológicos da recreação e do lazer no contexto histórico-cultural da sociedade;
- Analisar a literatura publicada sob forma de artigos e/ou livros no que concerne a recreação e lazer;
- Investigar o que se trata, como se trata e que críticas se tem das discussões sobre a recreação e lazer;
- Analisar o processo histórico da recreação e do lazer na sociedade;
- Compreender as concepções que norteiam a recreação e o lazer, contextualizando-se no processo educativo na intenção de instrumentalizar o aluno-professor para o resgate da essência lúdica.

As unidades didáticas pensadas para a disciplina são duas, vejamos:

- Unidade 1 – Pressupostos teóricos e metodológicos do lazer e da recreação;
- Unidade 2 – Seminários introdutórios sobre cultura, jogo, lazer e recreação.

Destas unidades vemos surgir os conteúdos, extensos, já que Recreação conta com uma carga horária elevada e habitualmente recebe alunos de fora da graduação em Educação Física, especialmente Pedagogia.

¹² A disciplina segue existindo, para atender alunos com formação atrasada e também outros cursos da UFBA.

- Caracterização do lazer;
- O tempo e as atividades humanas;
- Lazer e trabalho;
- Lazer e sociedade;
- O brinquedo;
- Recreação e lúdico;
- O lazer e a cultura - A cultura e lazer;
- Lazer e humanização;
- Teorias do jogo;
- Jogo - Arte – Educação;
- O jogo - Classificação - Tipos de jogos;
- O jogo e a cultura;
- A natureza o significado do jogo;
- Lazer e as variáveis demográficas, socioculturais e econômicas;
- As regras do jogo e o jogo das regras;
- Vivências.

Nesta disciplina, coerente com as tradições da Recreação como área, se vê um apego maior à figura do jogo como conteúdo, uma expressão das formas de vivência do tempo disponível.

Atualmente, o curso de Licenciatura em Educação Física ainda se encontra alocado à Faced, seguindo sem ser uma Unidade própria, direcionado por uma nova estrutura curricular, em vigor desde o ano de 2011, tendo uma perspectiva de totalidade no que se refere à formação.

O projeto do Curso, mesmo com a mudança, se mantém como Licenciatura, sem assumir, por opções internas, o Bacharelado, entendendo que a formação/intervenção deve se dar numa perspectiva generalista. Como orientação teórica, o curso fez uma opção determinada, apontando a matriz do materialismo histórico-dialético como fundamento. O objetivo de formação assumido aponta para um ideal de superação do modo do capital e visa formar em seu egresso competências para atuar nos âmbitos da Educação, Lazer, Turismo, Saúde, Treino Desportivo/Corporal, Gestão e da Comunicação-Informação.

A partir dessa reformulação, o curso passou a contar com 3.345 horas, entre disciplinas obrigatórias, optativas, estágios e atividades complementares. Nesse novo arranjo, os conhecimentos são divididos em quatro grandes eixos: Fundamentos; Práxis Pedagógica; Conhecimentos Específicos e Trabalho Científico.

Sob o olhar dos documentos institucionais e analisando o perfil de disciplinas, a partir das ementas, podemos notar que a atenção para o campo do lazer fica

identificada em disciplinas como: no 1º Semestre: História da Educação Física, Esporte e Lazer e Teoria da Educação Física Esporte e lazer; no 4º Semestre: Educação e Lazer e no 6º Semestre: Políticas Públicas de Educação Física, Saúde, Esporte e Lazer.

Tais componentes curriculares se relacionam através dos seguintes objetivos: analisar a história como matriz teórica para o desenvolvimento da ciência e da Educação Física, esportes e lazer na formação de professores, estudar relações e significados de Educação e Lazer, considerando diferentes perspectivas que influenciam estes campos, como também oferecer um conhecimento acerca das Políticas Públicas de Educação, Saúde, Esporte e lazer.

Dentre essas, contudo, a que trata o tema mais minuciosamente com seus desdobramentos é a disciplina Educação e Lazer¹³. Esta disciplina tem a seguinte ementa:

- Estudos sobre relações e significados de Educação e Lazer, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação neste âmbito. A formação e a intervenção do professor de Educação Física para atuar nas áreas correlatas.

A partir desta ementa, o programa traz os seguintes objetivos:

- Discutir o papel do lazer na sociedade ocidental, ressaltando as relações historicamente construídas com o trabalho, a cultura e a educação;
- Analisar o lazer enquanto veículo e objeto de educação, bem como as perspectivas para a formação/intervenção profissional na área;
- Debater os limites e as possibilidades pedagógicas da indústria cultural do entretenimento em nossa realidade;
- Realizar vivências lúdicas teórico-práticas acerca dos diferentes conteúdos culturais do lazer na perspectiva dos fundamentos discutidos na disciplina.

¹³ A disciplina é oferecida anualmente desde 2012.2. Tivemos acesso a todos os programas diretamente com o professor da disciplina, que consentiu em ceder os documentos. Para análise, nos valem do mais recente, 2016.2.

Ao observarmos a construção das unidades didáticas, temos a condição de identificar que os objetivos se associam aos seus temas e que a proposição da unidade aparece entre os componentes teóricos elencados para a disciplina. Vejamos abaixo:

- Unidade 1 – A constituição do lazer como fenômeno histórico-social;
- Unidade 2 – Estudos teóricos do lazer;
- Unidade 3 – Perspectivas de intervenção em lazer.

O sequenciamento das unidades aponta para a perspectiva de buscar uma formação que passe por um conhecimento histórico, associado a uma compreensão social do fenômeno, tendo por base fundamentos teóricos da área, e que encaminham um apontamento para a intervenção no campo do lazer.

Esta organização dos saberes se mostra refletida no conteúdo programático previsto, que é o seguinte:

- O processo de constituição histórica do lazer na sociedade ocidental;
- O papel do lazer na atualidade;
- Lazer e cultura;
- Lazer: elementos teóricos;
- Lazer e educação;
- Intervenção profissional no lazer.

Por fim, na análise da construção dessa disciplina, encontramos nas referências, obras coerentes aos conteúdos, que fazem uso de autores tidos como de importância no campo e que atendem ao que se indica como objetivos.

Tendo então buscado uma compreensão da construção do campo de formação em Educação Física na Bahia, nos detendo em analisar a UFBA e seu curso, passaremos adiante a buscar conexões entre o que se aponta na disciplina base o que é indicado pelos alunos concluintes, que dentre as duas indicadas, foi a Educação e Lazer, que todos os respondentes cursaram. Assim, nossos dados passam por informações que estes apontam de sua formação, olhando basicamente este tópico, lazer.

4.2 A INTERPRETAÇÃO DO ESTUDANTE/PROFESSOR

Nesta parte do texto iremos apresentar e analisar as informações obtidas junto aos estudantes concluintes do curso de educação física da UFBA. Nossa intenção é a de aqui, apresentar as informações obtidas e ao mesmo tempo, estabelecer um diálogo entre estas e as concepções pensadas para a disciplina, já vistas anteriormente. Dessa forma, entendemos ser possível estabelecer uma mediação entre o pretendido pela disciplina e o que na essência foi construído de saber por quem passou por ela e agora está na condição de professor em início de carreira.

Para nossa análise seguiremos o explicitado na metodologia e aqui, seguiremos a ordem de questões apresentadas, para por fim fazermos um olhar mais geral e apontarmos nossas conclusões ao final.

No instrumento, nos preocupamos em buscar informações desde a motivação para a entrada na graduação, até a percepção mais geral sobre o tema lazer. Sendo assim, uma primeira pergunta buscou levantar informações sobre as experiências e/ou vivências que fizeram as pessoas buscarem a Educação Física.

Neste ponto foi recorrente o apontamento de as práticas esportivas e o gosto ou o reconhecimento social por elas assumido acabarem sendo o fator que levou ao curso de educação física. Destacam-se três que não citaram esportes, destes, um apresentou a recreação, um a área escolar e o terceiro, a saúde, ou seja, definem situações de envolvimento com a Educação Física que não apenas os esportes. Neste quesito, reconhecemos que as atividades esportivas referenciadas, podem ter se dado no espaço escolar, ou mesmo terem assumido um viés recreativo, todavia, o afirmado nas respostas apontou o esporte isoladamente.

Esta situação, de certa forma é comum a área da Educação Física, um campo que tem na área esportiva, um forte agente influenciador, tanto da formação, quanto da intervenção. Por outro lado é significativo reconhecer que as experiências anteriores, quaisquer que sejam, assumem valor na escolha do curso para ingresso na Universidade. Tal circunstância, sem dúvida, pode se tornar um elemento que favoreça a permanência e a identificação com uma área.

Adiante, adentramos de forma mais específica no assunto lazer e formação e buscamos saber quais das disciplinas cursadas na graduação, os respondentes associaram a área do lazer. Para isto, contamos com as apropriações que cada um

construiu, que reconhecemos, pode variar a partir das vivências pessoais e mesmo, das circunstâncias de oferta das matérias. Todavia, ao mesmo tempo, julgamos de valor que eles próprios apresentassem essa informação, justo a partir do saber que puderam elaborar.

Como vimos, na parte anterior deste texto, pudemos identificar a existência de duas disciplinas, Recreação, no currículo existente até 2010 e Educação e Lazer, no constituído a partir de 2011. Estas, como apontamos, são as que diretamente lidam com o tema e outras, “passeiam” pela área, de forma indireta, mas, independente disso, nossa motivação foi exatamente levantar como os respondentes, quando alunos, identificaram isso. Importa deixar claro que trabalhamos apenas com as chamadas obrigatórias, já que as optativas funcionam por livre entrada e assim, julgamos que não poderiam ser computadas.

Assim, apresentamos abaixo as informações que pudemos coletar, vejamos:

- Educação e lazer (nove);
- Políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer (quatro);
- Teoria geral da Educação Física (duas);
- História da Educação Física, Esporte e Lazer (duas);
- Prática de Ensino III (duas);
- Educação e Saúde (duas);
- Esporte I (uma);
- Prática de Ensino IV (um).

Para nossa análise, neste caso, trabalharemos com as informações das ementas das disciplinas¹⁴, buscando identificar associações possíveis com o tema lazer.

Dentre as disciplinas apontadas acima, a que mais se relaciona com a temática de acordo com as respostas, é a de Educação e Lazer, cuja ementa, já vista, propõe:

Estudos sobre relações e significado da Educação e Lazer, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação neste âmbito. A formação e a intervenção do professor de Educação Física para atuar nas áreas correlatas.

¹⁴Dados obtidos em: <https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ListaDisciplinasEmentaPublico.do?cdCurso=315110&nuPerCursoInicial=20111>

Além de ser o componente mais reconhecido pelo seu trato com a temática, partindo do seu próprio nome, e sendo citada por todos os participantes da pesquisa, no momento de análise, encontramos em algumas respostas, o friso voluntário – temática central –, em referência à disciplina, demonstrando com clareza que essa é a disciplina que mais efetivamente contribui com a formação para o lazer.

É um dado positivo para o curso e para a formação desses profissionais, que ao reconhecerem o significado dessa disciplina, corroboram com a perspectiva de Marcellino (2000), que nos traz a compreensão do lazer como um fenômeno que pode assumir relações com a educação, ou melhor, a educação deve assumir o trato com o lazer, a partir de uma compreensão ampliada, o que justamente compõe os objetivos dessa disciplina.

A segunda disciplina citada como destaque no trato com o lazer, foi a de Políticas Públicas de Educação Física, Saúde, Esporte e Lazer; que traz em sua ementa a seguinte proposição:

Conceito de políticas públicas. Políticas de Governo e Políticas de Estado. Sistema de Ensino, SUS e Sistema Nacional de Esporte. A reforma do Estado e o financiamento da Educação, Saúde, Esporte e Lazer. Formação de recursos humanos para programas e projetos de desenvolvimento da Cultura Corporal. Políticas compensatórias X políticas universalistas. Políticas públicas de Educação, Saúde, Esporte e Lazer e projeto histórico: demandas em confronto na construção de programas, projetos e ações no âmbito da Cultura Corporal.

Na Educação Física, o campo do lazer se constituiu não só como uma área para construção do conhecimento, estando presente nas modalidades de bacharelado e licenciatura, mas também como um espaço amplo de intervenção, possibilitando que seus profissionais exerçam diversas funções, como as de planejar, organizar, executar e avaliar as práticas do lazer, além de estarem aptos também a se fazerem presentes, no gerenciamento, coordenação e implementação de políticas públicas, diante disso pode ser essencial a aproximação dessas disciplinas que tratam das políticas públicas, na vida acadêmica do futuro profissional. Acreditamos, contudo que um pouco menos da metade dos indivíduos tenham citado essa disciplina pelo fato dela lidar com políticas públicas em vários segmentos e não só com as políticas públicas específicas para o lazer, o que não é de todo ruim e sim, podemos considerar um avanço diante do oferecidos na grade curricular anterior.

A disciplina que vem a seguir é a Teoria geral da educação física, esporte e lazer, que propõe em sua ementa:

Estudo da teoria geral da Educação Física, Esporte e Lazer para o exercício da docência, considerando a história como matriz científica.

A história é uma das disciplinas que mais se relacionam com o lazer, pois como exposto anteriormente este não é só um espaço, um tipo de trabalho, mas se constitui como um campo, formado por objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas. Dessa forma, o conhecimento histórico da formação e das transformações de dentro de um campo se torna essencial para se estar inserido nele. Porém, da mesma forma que a disciplina anterior esse não é um componente histórico que trata com o lazer exclusivamente, assim como a próxima disciplina a seguir, a História da Educação Física, Esporte e Lazer, que também se utiliza do viés histórico, para tratar com esses temas na seguinte proposta:

Analisa a história como matriz teórica para o desenvolvimento da ciência e da Educação Física, esportes e lazer na formação de professores. Busca desenvolver estudos contextualizando o ser humano e a cultura corporal na história social.

A seguir, foi apontada a disciplina de Prática de Ensino III, que em sua ementa traz uma carga evidente da matriz teórica filosófica citada no Projeto Político Pedagógico:

Proposição crítico-superadora para a prática do Ensino da Educação Física, em diferentes âmbitos de intervenção sócio pedagógica, no meio urbano e rural.

Esta pode talvez se relacionar com o lazer, por ser este um fenômeno moderno, pós-revolução industrial. Porém, pode ser uma via dupla, pois a depender do modo como é ministrada, pode ou alargar a visão dos alunos relacionado ao funcionamento político-econômico da sociedade e sua relação com o lazer, como também se corre o risco de tornar-se uma escola de uma política só, no caso a proposição crítico-superadora seguindo os ideais marxistas.

Um dado surpresa para nós foram duas pessoas citarem a disciplina de Educação e Saúde, que em seu título não transparece uma relação imediata com o lazer. Sua ementa preconiza:

Origem e evolução histórica da saúde pública. Trajetória das políticas de Saúde no Brasil. Eixos, os princípios e as diretrizes do SUS. Políticas públicas em Saúde, educação e trabalho. Políticas nacionais de saúde – CNS e SUS. Concepções de saúde e sua interação com a educação. Fundamentos e princípios da saúde escolar. Necessidades humanas básicas, indicadores de saúde e direitos humanos universais.

Desse modo, entretanto, podemos inferir a participação do lazer, no princípio das necessidades humanas básicas, indicador de saúde e também como um direito, assegurado a partir da Constituição de 1988, tida como a Carta Magna cidadã.

Outra disciplina citada foi a de Esporte I, cuja ementa diz:

Ter apenas um indivíduo apontando a disciplina de esporte relacionado ao trato

Estudos sobre o desenvolvimento da Teoria Geral do Esporte ao longo da história, relacionando o surgimento dos esportes com as necessidades vitais do ser humano e as possibilidades de atendimentos determinados pela realidade social. Análise a partir da realidade atual, suas possibilidades de desenvolvimento teórico-metodológico – seleção, organização, sistematização do conhecimento, objetivo avaliação – no desenvolvimento e treinamento de aptidões, habilidades e destrezas no âmbito do Ensino Fundamental e Médio, com ênfase nos esportes individuais terrestres e aquáticos, a partir de seu surgimento na história.

com o lazer foi uma das razões pelas quais pensamos ser válido perguntar aos estudantes suas impressões sobre as disciplinas que trataram com tema. De outra forma, poderíamos diretamente apontar que o conteúdo esporte seria um dos que mais se relacionaria como lazer, pois são historicamente ligados.

O último componente citado apenas por um participante foi o de Prática de Ensino IV, cuja ementa diz:

Planejamento, Implementação e Avaliação de proposições pedagógicas para a produção de materiais de ensino, diretrizes curriculares para a Prática Pedagógica, a construção de teorias e Políticas Públicas no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer.

Com o título semelhante a uma já citada anteriormente, esta se destaca pela sua proposta pertinente e rica, com relação à formação para a atuação nas etapas de planejamento, implementação e avaliação de práticas, além da construção de teorias e políticas; o que torna essa disciplina fundamental na formação, porém como algumas outras, ela não se dá de forma exclusiva quanto ao lazer.

Estas foram, portanto as disciplinas que se relacionam com o lazer, de acordo os estudantes que responderam ao questionário. Vamos agora às questões relacionadas ao conteúdo e capacitação.

Na terceira pergunta, indagamos aos participantes se os conhecimentos oferecidos pela Universidade durante a formação lhes fornecia suporte suficiente para o trabalho com lazer. As respostas se dividiram entre sim, não ou em partes, distribuídas da seguinte forma:

- Sim (quatro);
- Não (quatro);
- Em partes (um).

Nesse aspecto, ao observarmos as respostas grosso modo, talvez seja um pouco difícil identificar o significado delas, porém o que nos conduziu a alguma síntese foi a continuação da respostas, alguns dos participantes complementaram o sim ou não, com justificativas, mesmo não sendo solicitado, destacamos aqui duas respostas. Pra o sujeito A:

Não! A Universidade deu um aporte geral sobre o que é o fenômeno lazer e seus possíveis campos de atuação, despertando meu interesse em buscar mais conhecimentos na área, contudo em projetos de extensão juntamente com estudos consegui o aporte para trabalhar na área.

Já em sua fala, o sujeito B diz:

Não. É necessário que o lazer deixe de ser apenas um conteúdo que parece não ter propósito na formação do professor de Educação Física. Para tanto, é preciso articular as atividades desenvolvidas nas disciplinas que tratam do Lazer com o Estágio Supervisionado, destinando-se uma carga horária desse componente curricular para a realização de atividades no campo do lazer.

Tais observações foram feitas por todos aqueles que responderam negativamente a essa questão, o que nos leva a perceber que estes sujeitos além de reconhecerem que a base oferecida para a atuação na área ainda necessita de maior profundidade, eles ao mesmo tempo reconhecem a amplitude desse campo, pois não se sentem totalmente preparados para atuarem com base apenas no que foi oferecido. Podemos verificar isso através de outra resposta, do sujeito C:

Nossa formação é bem geral, caso queira trabalhar em alguma área que não seja a escola, acredito que seria necessário primeiramente estudar um pouco mais a fundo, fazer um curso ou coisa do tipo.

Apesar dessas respostas, todos os estudantes quando perguntados se eles consideravam o professor de Educação Física como um profissional adequado para o trabalho no campo do lazer, foram unânimes em afirmar que sim. Todos os nove participantes da pesquisa concordam que o professor de Educação Física deve assumir o trato com o lazer, destacando ainda a proximidade da categoria com o conteúdo esporte, que se constitui em um dos interesses do lazer. O que corrobora com diversos autores que se dedicam ao estudo da temática, (MARCELLINO, 2007; ISAYAMA, 2003; STOPPA & ISAYAMA, 2001).

A pergunta seguinte solicitava aos estudantes que graduassem em uma escala de 0 à 5, a relevância dos estudos do lazer para o exercício da sua profissão. Pretendíamos com isso saber se a partir do aporte oferecido pela Universidade, eles se sentiam instigados a adentrarem esse campo. Então as respostas se deram da seguinte forma:

- 0 (não marcado);
- 1 (não marcado);
- 2 (não marcado);
- 3 (uma marcação);
- 4 (uma marcação);
- 5 (sete marcações).

Com esses números é possível visualizarmos o potencial da categoria que almeja, ou ao menos vê como possibilidade, adentrar a esse campo de atuação, e no caso específico da nossa pesquisa, apesar de não ter sido esse nosso objetivo, podemos enxergar, a partir da opinião dos respondentes, que esta Universidade tem cumprido com o seu papel na formação dos professores de Educação Física para o trato com o lazer.

As próximas e últimas duas perguntas, são bem específicas quanto aos conceitos adquiridos ao longo da sua formação. Na primeira delas pedimos para os participantes listarem cinco palavras que se relacionam com o tema, para tentarmos

a partir daí relacionar esses termos, com alguma abordagem. As palavras citadas foram as seguintes:

<ul style="list-style-type: none"> • Tempo livre; • Diversão; • Prazer; • Atividade física; • Descanso; • Escolha; • Vontade; • Acesso; • Prazer; • Liberdade; • Cultura; • Fenômeno; • Direito; • Educação; • Políticas públicas; • Prazer; • Disponibilidade; • Ócio; • Alienação; • Acesso; • Tempo livre; • Auto realização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Bem-estar; • Socialização; • Alegria; • Diversão; • Inclusão; • Integração; • Saúde; • Cidadania; • Conteúdo; • Atividades; • Criatividade; • Viver; • Educação física; • Cultura; • Saúde; • Recreação; • Educação; • Interatividade; • Prazer; • Fenômeno; • Diversão; • Aprendizado; • Cultura.
--	--

Podemos observar que algumas palavras se repetem, ou se assemelham em seus significados. Sendo assim, optamos por criar grupos, afim de relacionar as palavras de acordo os conceitos que elas representam, que ficaram organizados da seguinte forma:

GRUPO 1:

TEMPO LIVRE – VONTADE – DIVERSÃO – ÓCIO – LIBERDADE – DISPONIBILIDADE – VIVER
--

Podemos relacionar este grupo a um dos princípios fundamentais para a ocorrência do lazer, que é o tempo. Para Dumazedier (1976), o lazer pode ser visto como “um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade” (p.34).

O segundo agrupamento comporta os seguintes termos:

SOCIALIZAÇÃO – AUTO REALIZAÇÃO – DIVERSÃO – DESCANSO –
 APRENDIZADO - PRAZER – ESCOLHA – ALEGRIA – BEM ESTAR –
 INCLUSÃO

Este grupo nos remete, principalmente, ao marco de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social. Ainda podemos relacionar ao conceito assinalado por Marcellino (1996), quando coloca que outro aspecto fundamental, além do tempo, para que o Lazer realmente aconteça, é a atitude, a postura que o indivíduo adota no momento da prática, a intenção dele ao buscar pela prática. Dessa forma, o autor aponta que: “O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade” (p.8).

O terceiro grupo engloba as palavras:

EDUCAÇÃO FÍSICA – FENÔMENO – DIREITO – POLÍTICAS PÚBLICAS –
 ACESSO

A esse grupo associamos uma visão mais ampla do tema. A palavra fenômeno, neste ponto, traz um significado de profundidade, da compreensão que não se trata apenas de um espaço, mas de um campo, como caracteriza Bourdieu (1983), com objetos de disputas e leis próprias, reconhecendo ainda, o direito ao acesso e a importância das políticas públicas nesse processo, sem deixar de citar o termo Educação Física, ao entorno da temática também.

O quarto e último grupo de palavras foi composto por:

INTERATIVIDADE – CONTEÚDO – CULTURA – EDUCAÇÃO – ATIVIDADES –
 INTEGRAÇÃO – SAÚDE – APRENDIZADO

Conferimos nesse grupo semelhanças com o que Marcellino (2000) chama de duplo aspecto educativo do lazer. Para o autor, o lazer é um fenômeno que pode assumir relações com a educação, ou melhor, a educação deve assumir o trato com o lazer, a partir de uma compreensão ampliada de formação. Um elemento que pode ser tanto um veículo para a educação como também objeto da educação. Conceito que fica evidente através da análise das palavras citadas.

Após uma reflexão sobre as respostas obtidas nessa questão, podemos identificar a apropriação dos estudantes no que diz respeito aos conceitos que circundam o campo do lazer, mesmo inconsciente, sem um estímulo específico

explícito, que os levassem a revelar suas perspectivas, estes abordaram os principais tópicos que constituem o campo do lazer, que foram: os elementos de tempo e atitude, o lazer como um fenômeno ou campo e o potencial duplo aspecto educativo do lazer.

Ao cabo, como última questão, pedimos aos participantes que apresentassem uma definição sobre lazer. As respostas se assemelharam em alguns aspectos, porém, cada uma destacava um em particular. Vale dizer que reconhecemos que as respostas aqui apresentadas, podem ser, pelos próprios respondentes, modificadas, a partir de vários elementos, agora, ao longo de sua vida profissional (BACHELARD, 1996). Nosso interesse não foi a busca de certezas plenas, mas sim, tentamos trabalhar com as verdades que puderam ser apresentadas, quando do ato da pesquisa.

A seguir, listaremos as definições apresentadas e suas relações com os autores dos conceitos existentes, categorizados por Effting (1994) e as abordagens criadas por Marcellino (2009).

Sujeito A:

Partindo da idéia do lazer moderno, no qual o modo de produção vigente do atual momento, defino o lazer como momento do não-trabalho no qual o sujeito tem o direito de escolha no que fazer e como fazer, buscando acima de tudo o prazer no instante vivenciado, o que no entanto não é regra conseguir.

Podemos visualizar nessa conceituação, uma finalidade única de busca pelo prazer no tempo livre, justificada pelos teóricos Dumazedier e Gaelzer. Pela sua função de satisfação pessoal no tempo liberado, com o objetivo de bem estar, esta postura quanto ao lazer na prática profissional, recai no que Marcellino denomina como abordagem compensatória, que é uma função, como o próprio nome já diz, de compensação, de oposição, fuga e descanso. De um lado está o trabalho: “alienado, mecanizado, fragmentado e especializado”, do outro a realização, recompensa por estar submetido ao trabalho e as obrigações.

Sujeito B:

O lazer pode ser definido como qualquer atividade escolhida e realizada pelo indivíduo no tempo livre de suas obrigações domésticas e laborais.

Essa definição nos remete um pouco à anterior, porém mais simplista, com foco no tempo livre, pode estar amparada pelas definições dos teóricos: Dumazedier, Gaelzer, Requixa, Dieckert e Marcellino.

Sujeito C:

É o tempo livre, fora do horário de trabalho, que pode ser usado pra fazer alguma atividade em que sentimos prazer em realizar, como Dormir, brincar, praticar algum esporte, Assistir um filme, ou até não fazer nada.

Podemos observar nessa conceituação, que o mais marcante é o caráter da liberdade no que diz respeito à escolha das atividades a serem realizadas no tempo livre, inclusive o “não fazer nada”. Tal perspectiva tende a ser mais crítica, referendada por autores como: Dumazedier, gaelzer, Requixa, Dieckert e Marcellino; porém, por não apontar nenhuma direção crítica, possui características referentes à abordagem da visão crítica míope, conceito cunhado por Marcellino (2000). Para ele, essa abordagem contribui para a manutenção do *status quo*, pois ao mesmo tempo em que o critica, não faz nada para que ocorra alguma mudança nesse âmbito.

Sujeito D:

Uma prática na qual proporciona para prazer ao homem, geralmente desfrutado no tempo livre.

Essa definição pode se apoiar nos conceitos dos seguintes autores: Gaelzer, Dieckert e Dumazedier. Porém, também não indica nenhum caminho direcionado à subversão do sistema, o que pode transformar a prática do lazer unicamente em um período de descanso do trabalho e dado que na sociedade em que vivemos nada é por acaso, podemos atribuir ao lazer a função de equilibrar a sociedade, de acordo Friedmann (1983):

O homem alienado, na civilização técnica do capitalismo, é infeliz; ao consumir diversão, procura reprimir a consciência de sua infelicidade. Empenha-se em ganhar tempo, e em seguida, se inquieta em matar o tempo que ganhou (p. 170).

Sujeitos E e H:

Considero o lazer, um tempo em que o indivíduo está livre de tarefas obrigatórias e se ocupa com atividades prazerosas, sendo individual ou coletiva, o importante é que haja prazer em praticá-las (E).

Conjunto de atividades praticadas pelos humanos no seu tempo livre, em que pode aproveitar relaxando, distraindo ou executando alguma forma de recreação (H).

Com enfoque no prazer proporcionado pela atividade e no tempo livre, tais conceituações podem ser afirmadas pelos autores: Dumazedier, Gaelzer, Requixa, Dieckert e Marcellino; ocupada por práticas prazerosas e com finalidade também no prazer. Tais posicionamentos podem, de acordo Padilha (2003) dar margem a uma visão funcionalista do lazer onde:

Por instrumentalizar o lazer para servir de válvula de escape, para buscar a ordem, a paz e a manutenção social, a visão funcionalista é conservadora. Todos os autores adeptos desta corrente teórico-metodológica compreendem o lazer como remédio eficiente para a cura dos males que ameaçam, por alguma razão, o equilíbrio social. (...) Nessa lógica compensatória que opõe trabalho ao lazer, a sociedade permanece em harmonia, na medida em que uma eventual perda pode ser recuperada por meio dos ganhos no exercício eficiente das funções do lazer (2003, p. 256-257).

Sujeito F:

Lazer é direito adquirido; cultura; atividade lúdica que educa; proporciona saúde; Recreação com o simples intuito de ocupação de tempo, tornando o educador físico em mero “mediador” de atividades interativas.

Nesta resposta encontramos um conceito mais aprofundado que trata o lazer como direito e que possui ligações com educação e cultura. De acordo os teóricos, Dieckert, Gaelzer, Marcellino e Requixa, essa seria uma definição ideal de lazer, se encaixando na abordagem crítica e criativa de Marcellino (2000), onde acredita-se na possibilidade de mudanças por meio de práticas culturais, induzindo transformações na infraestrutura e assim em toda sociedade. Em continuação o participante traz ainda a sua visão sobre recreação e o papel exercido pelo professor de Educação Física nesse espaço, o que contrasta com seu conceito de lazer.

Nesta mesma linha, com igual teor encontramos a fala do sujeito I:

Entendo o lazer como um fenômeno sociocultural indissociável a vida do ser humano, haja vista a supervalorização das relações de trabalho e produção da atual conjuntura. O lazer ainda assume importância quando tratamos de suas características e relação com o tempo disponível garantindo sentido e relevância, para ser considerado um direito social.

Sujeito G:

Lazer é o momento em que o sujeito em seu tempo disponível realiza uma atividade com o intuito de buscar o prazer, podendo ser uma pelada, ir ao cinema, ou até não fazer nada. Vale destacar que às vezes o lazer é frustrado e o sujeito não consegue chegar ao prazer almejado.

Esta proposição se faz semelhante à já citada anteriormente pelo Sujeito E, com atividades realizadas com finalidades de prazer, tende seguir uma visão Funcionalista do lazer.

Passadas as “leituras” acerca da última fala dos respondentes, podemos afirmar que há uma diversidade de conceituações entre os mesmos, sobre o lazer. Vamos das mais simplistas, as mais estruturadas, de uma compreensão funcionalista, a uma crítica, bem demonstrando a própria diversidade da formação em educação física e de quem dela participa. De toda forma, foi possível encontramos ressonância das perspectivas da disciplina, nas falas dos estudantes/profissionais, reconhecendo possíveis limites e ambiguidades, já que, não podemos entender que cabe unicamente a um saber da formação, dar conta plena de um tema tão vasto.

Ao mesmo tempo em que reconhecemos valor nas ações das disciplinas, neste teor conceitual, entendemos que pode haver um melhoramento deste aspecto, visando uma solidificação de conceitos mais apurados, que estejam associados a perspectivas mais críticas do lazer. Assim, seja nas ações de pesquisa, formulação ou intervenção, teremos maior capacidade de vermos ações mais qualificadas, ainda mais se tivermos em conta que lidamos com uma Universidade de referência.

5 APONTAMENTOS FINAIS

Gostaria de iniciar essa parte final do texto, explicitando aqui o que para nós significa apontamentos finais ou conclusões. A preferência pelo termo apontamentos finais se dá pelo fato de acreditarmos que nenhuma pesquisa é conclusiva em si mesma, apesar do potencial de novas descobertas, ela deve sempre apontar para novos questionamentos. Ainda neste quesito, acreditamos também que os resultados da pesquisa não se encontram apenas nos dados coletados, todo o texto, faz parte do trabalho de pesquisa e nos permite inferências e conclusões.

Partindo desse princípio observamos ainda na etapa inicial de levantamento teórico, um baixo volume de produção científica nesse campo do lazer, os debates que circundam a temática carecem serem atualizados, a sociedade vive em um momento de mudança constante, efervescente, as atualizações estão a apenas um clique de distância e a pesquisa precisa, não sei se felizmente ou não, acompanhar esse ritmo, ou ao menos contar com o fato de que a humanidade agora caminha nessa intensidade. No nosso segundo capítulo por exemplo, ao pesquisarmos sobre os conceitos internos referentes à constituição do lazer, especificamente os interesses do lazer, verificamos em algumas literaturas, a inclusão de um novo interesse, o interesse virtual, o que enxergamos como um tema atual que necessita ser incorporado às discussões sobre o lazer, mas ainda pouco explorado.

Neste estudo, nos propomos a pesquisar sobre as perspectivas de lazer na formação e atuação profissional do professor de Educação Física, através do olhar dos estudantes do último concluintes do curso da UFBA, tendo em vista que estes seriam a principal categoria profissional a lidar com o tema. Nos sentimos empenhados em investigar seus conceitos sobre o campo, com a finalidade de podermos vislumbrar a relação Educação Física – Lazer, na Universidade.

Foi possível observar inicialmente, por meio da pesquisa bibliográfica nos documentos que aportam o curso (Projeto político pedagógico), e as disciplinas (ementas e programas), alguns limites e também progressos quanto ao trato com o lazer. No primeiro currículo do curso de Educação Física da UFBA, existia apenas

uma disciplina que tratava de assuntos pertinentes ao lazer, contudo a disciplina possuía como tema principal a recreação; já no currículo atual, podemos verificar a presença de uma disciplina específica a tratar com o tema, além de outras três que possui o lazer em seus títulos e ementas e de acordo os indivíduos que responderam ao questionário, há ainda outras que não trazem o termo em seus nomes, mas trabalham com a temática. Portanto já partimos desse ponto, cientes que é de intenção e de ação também da Universidade, que esses profissionais estejam aptos para o trabalho nesse campo.

Outro fato também observado, foi a baixa quantidade de alunos egressos durante o semestre, partindo de um curso que abre 45 vagas de ingresso, no momento da seleção de sujeitos para a pesquisa, recebemos uma lista com 29 possíveis concluintes, desses, ainda houve uma baixa de 15, só realizamos a pesquisa com 14 (com algumas abstenções), número bastante abaixo do esperado. Pensamos ser necessária uma reflexão sobre esta constatação, sobre as causas dessa evasão, em que momento se dá, se ao longo do curso ou se preferem retardar a conclusão, o porque dessas opções e medidas para a superação desse quadro. Sabemos que este não fez parte dos nossos objetivos, porém vimos como um relevante dado colateral, que pode contribuir, para novas adequações do currículo visando o aperfeiçoamento do curso no que diz respeito ao processo de saída dos profissionais.

Adentrando então de fato aos dados coletados, podemos perceber já na primeira questão, que apesar da Universidade estar investindo na área um pouco mais que outrora, o lazer não é citado nem uma vez como a área de atuação do professor de Educação Física que impulsionou a busca pelo curso. Acreditamos, contudo que isso não se deve a um desinteresse pelo campo, mais por um desconhecimento dos seus conceitos ou até mesmo de que o professor de Educação Física pode vir a atuar nessa área; e isto pode ser comprovado pelos dados, pois quando perguntados sobre o seu interesse inicial, nenhum indivíduo se mostrou interessado na atuação no campo do lazer, porém já no final do curso a maioria deles respondeu que os estudos do lazer tiveram a máxima relevância na sua futura prática profissional.

No que concerne as compreensões acerca do lazer, o que foi um dos nossos principais questionamentos, os estudantes responderam de formas diversas, a maioria com um aspecto em comum, o qual veio ser a busca pelo prazer; podemos dizer que todas as compreensões passam pelo viés do prazer e do caráter liberado; são citadas repetidas vezes expressões como: prazer, diversão, cultura, educação,

desenvolvimento, como estreitamente ligadas ao lazer; o que podemos relacionar com os conceitos de autores como: Requixa (1980), Camargo (1986) e Marcellino (1996), todos aportados no clássico conceito criado pelo filósofo Dumazedier, que trata o lazer como um fenômeno moderno, pós revolução industrial, atualmente fortemente ligado ao sistema econômico do capital, o que torna o trabalho nesse campo um grande desafio, o que fica bastante explícito nas respostas coletadas, de acordo estas, os estudantes não se sentem preparados totalmente para atuar no campo do lazer e apontam ainda uma necessidade de uma maior articulação das disciplinas de estágio com esta prática profissional.

Consideramos que, apesar de a Universidade ter empreendido esforços para alargar o trato dos seus componentes com o lazer, as perspectivas reveladas pelos estudantes demonstram algumas faltas, ainda no que diz respeito à aplicação desses conteúdos à prática. Fator que acreditamos ter influenciado nas definições apresentadas por eles, as quais em sua maioria se aproximam de uma visão funcionalista do lazer, também não acreditamos ser a universidade a única responsável por tal compreensão, o lazer no nosso país não é visto como um direito, um dos fatores que pode contribuir com a saúde social, é visto como descanso ou meramente recuperação de forças.

Por fim, em um contexto pessoal, me considero satisfeita, não só pela realização da pesquisa, mas também por todo o processo de construção, que me fez mergulhar em minhas inquietações possibilitando essas conclusões, dentre as quais destaco uma, a de saber como estão sendo preparados os profissionais que lidam com o lazer, buscando resposta para esta indagação, agora percebo que este se faz o maior desafio para o profissional que trabalha nessa área, para o professor responsável por formar este profissional e para o curso que abarca toda essa relação: a capacidade de se educar para o lazer e o de educar com o lazer, e o que é um desafio, pode se tornar uma ferramenta poderosa, nas mãos de quem encontrar esse caminho; apesar de finalizar com uma interrogação ou talvez algumas reticências, sinto ter cumprido o meu papel, pois me sinto instigada a continuar nessa busca, por que o conhecimento não deve nos saciar, e sim causar mais sede... Reconhecemos as limitações desse trabalho, mas sem sermos pretensiosos, esperamos que este abra portas para outros, a se aproximarem da temática e reviver o nosso campo de pesquisa, não só do lazer do ponto de vista conceitual, mas da contribuição que este

pode oferecer para a educação e da necessidade de formar profissionais capacitados para atuarem nesse campo.

REFERENCIAS

AGUILAR, L. El desarrollo de la formación y la investigación en la recreación y el tiempo libre en México. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M., ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latino-américa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

BACAL, S. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003.

BACHELARD, G. (1996). **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRAMANTE, A.C. IN: Lazer: concepções e significados. IN: **Licere**. Vol 1, nº 1 (set 1998). Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação da UFMG, 1998.

BRAMANTE, A. C.. Leisure lifestyle in developing countries. In: **IV Congresso Mundial de Lazer**, 1996, Cardiff. Anais do IV Congresso Mundial de Lazer, 1996.

BRITO FILHO, Wilson de Lima. **A UFBA e a história do lazer da Bahia: rotas, rotinas e rupturas no século xx – 1945-1955**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

CAMARGO, L.O.L. **Educação para o lazer**. São Paulo, Moderna, 1998.

CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

COUTINHO, M. da P. L; NÓBREGA, S. M; CATÃO, M. de F. F. M. Contribuições TeóricoMetodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das Representações Sociais. In: COUTINHO, M. da P. L. (Org.) **Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante. 2000

DE MASI, D **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Sextante. 2001

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: Fadiga e ócio na sociedade pós-industrial** . A. Figueiredo, Trad., 7a ed.. Rio de Janeiro: Sextante. 2003

DECCA, E. S. De. **O Nascimento das Fábricas**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DUMAZEDIER, J.. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**, São Paulo, SESC, 1980.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do lazer**. São Paulo: Sesc, 1975.

EEFTING, E. Q. M. **Lazer para idosos aposentados: divergências de objetivos entre instituições e clientela**. 1994. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1994.

FERRARO, Alcyr Naidiro. **A Educação Física na Bahia: memórias de um professor**. Bahia: CEDUFBA, 1991.

FERREIRA, A.. **Lazer operário: um estudo da organização social das cidades**. Salvador: Livraria Progresso, 1959.

FRIEDMAN, M.. **Bright Promises, Dismal Performance: An Economist's Protest**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1983.

GAEZLER, L.. **Lazer: benção ou maldição?**, Porto Alegre: Sulina, 1979.

GALEFFI, D.. *et al.* **Um rigor outro: a questão da qualidade na pesquisa qualitativa - Educação e Ciências Humanas.** Salvador: EDUFBA, 2009. 174p.

GOMES, C. M. 2004. **Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas.** São Paulo: ECA/USP (Dissertação de mestrado), 2004.

GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, C.L. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade.** Belo Horizonte: Autentica Editora, p. 284-310, 2010.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GOMES, A. GOMES C. L. Competências profissionais para a formação em recreação. In: **IX Congresso Nacional de Recreación Coldeportes / FUNLIBRE**, 14 al 17 de Septiembre de 2006. Bogotá, D.C., COLOMBIA.

GOMES, C. L.; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M., ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latino-américa.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ISAYAMA, H. F. Verbete Formação Profissional. In: GOMES, C. L. (Org). **Dicionário Crítico do Lazer** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ISAYAMA, H. F. **Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física.** 2002. 205 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campina, 2002.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena: o moderno teatro da Bahia**. Salvador: Fundação Gregório de Mattos: EDUFBA, 2006.

LEMA, R.; MACHADO, L. Tiempo libre y recreación en Uruguay: la construcción de un enfoque lúdico educativo. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M.; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latino-américa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. P.311-326.

MARCASSA, L. Verbete Ócio. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCASSA, L. Verbete Recreação. In: Gomes, Christianne Luce. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELINO, N. C. Lúdico e lazer. In: MARCELINO, N. C. (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MARCELLINO, N. C.. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas, SP: Autores Associado, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C.. **Lazer e educação**, Campinas: Papyrus. 1990

MASCARENHAS, A. C. B. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MARINHO, I.P. **Curso de Fundamentos e técnicas da recreação**. Rio de Janeiro: Tipografia Batista e Souza, 1955.

MARINHO, I.P. **Educação Física, recreação e jogos**. Rio de Janeiro: Tipografia Batista e Souza, 1957b.

MEDEIROS, E. B.. O lazer no planejamento urbano. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975. MELO, Victor Andrade. Relações entre recreação/lazer e Educação Física: Notas históricas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 10, 1997. Anais.Goiânia, 1997.

MELO, V. A. **Cidade Sportiva**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001.

MELO, V. de A. **Esporte e lazer: conceitos: uma introdução histórica**.Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MERTEN. T. O Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria: História, Método e Resultados. In: **Revista Análise Psicológica**, 31-541. 1992.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 2001

MURDOCK, G. P.. Como a cultura se modifica. In SHAPIRO, Harry L. **Homem cultura e sociedade**. Editora Fundo de Cultura. 1966.

MUNNÉ, F.. **Psicosociologia del tiempo libre: Um enfoque crítico**. México, DF: Trilhas. 1980.

OSORIO, E. La recreación en Colombia: Um campo en construcción. In: Gomes, C., Osorio, E., Pinto, L. y Elizalde, R. (Org.) **Tiempo libre, ocio y recreación en América Latina**, Belo Horizonte, UFMG.2009

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural: por uma escola curiosa, prazerosa e aprendente**. 2003. 360 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PINTO, L. M. S. M. Lazer e educação: desafios da atualidade. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008, cap. 3, p. 45-61.

PINTO, L. M. S. M. **Políticas participativas do lazer**. Brasília: SESI-DN, 2006.

PINTO, L. M. S. M.. Tempo/espaço de ser na educação física/ciências do esporte.. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 21, n.1, p. 84-92, 1999.

PINTO, L. M. S. M.. A Recreação/Lazer e a Educação Física: manobra de autenticidade do jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 14, p. 49, 1992.

PIRES, Roberto Gondim. **História da educação física na Bahia**: o percurso da formação profissional. Tese (doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, UFBA,

PIRES, Roberto Gondim, ROCHA JUNIOR, Coriolano P. e MARTA, Felipe Eduardo F. Primeiro curso de Educação Física na Bahia – trajetórias e personagens. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 205-223, jan./mar. 2014.

PIRES, Roberto Gondim, ROCHA JUNIOR, Coriolano P. e MARTA, Felipe Eduardo F. Memórias de pioneiros da educação física: baianos na ENEFD. **Record**: Revista de História do Esporte, vol. 6, n. 2, julho-dezembro de 2013, p. 1-23.

PIRES, Roberto Gondim e MARTA, Felipe Eduardo F. O curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia-UFBA: uma conquista histórica. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.6, n.18 p.53-65, set. /dez. 2016.

PRADO, A. M. **Educação Física de tempo livre**: tendências para capacitação profissional. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola de Educação Física da USP, São Paulo, 1988.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo, IBRASA, 1982.

REID, A. *et al.* La recreación en Chile: Una mirada desde la actualidad y la precariedad. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M.; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latino-américa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. P.181-216.

REQUIXA, R.. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**, São Paulo, 1980.

RISÉRIO, Antonio. **Edgard Santos e a reinvenção da Bahia**. RJ: Versal, 2013.

RISÉRIO, Antonio. **Uma história da cidade da Bahia**. RJ: Versal, 2004.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P da. **Esporte e modernidade**: uma análise comparada da experiência esportiva no Rio de Janeiro e na Bahia nos anos finais do século XIX e iniciais do século XX. Tese (Doutorado em História Comparada) – Instituto de

História – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ROLIM, L.C. **Educação e lazer, a aprendizagem permanente**. São Paulo: Ática, 1989.

RUSSELL, B.. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SUÁREZ, S.. Una aproximación de la representación social de la recreación en Argentina: Aportes para resignificar el concepto. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M.; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latino-américa**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2009. p.41-66.

SCHWARZ, Liamara. **A disciplina lazer e recreação na formação de professores de educação física**: estudo sobre alguns tratos curriculares em universidades estaduais do Paraná. 2007. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação Física). Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda**. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

VALENTE, M. C. **A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de educação física**: o que dizem e fazem professores em universidades do nordeste do Brasil. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Campinas, Campinas, 1993.

VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. **A primeira Escola Normal do Brasil**: uma contribuição à história da formação de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

WEBER, Max. **Política como vocação**. São Paulo: **Martin Claret**, 2003

WERNECK, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

WERNECK, C. L. *et al.* **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

WERNECK, C. L.G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer, recreação e educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

APÊNDICE A – CARTA CONVITE



Salvador, 29 de novembro de 2016

Caro(a) Colega

Este instrumento é parte de uma pesquisa maior em andamento, realizada pela acadêmica Brenda Paula França Pereira, como parte de seu estudo de mestrado, intitulada: Perspectivas do lazer na formação e atuação em educação física: a Universidade Federal da Bahia.

Tal atividade é realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Assim, solicito sua colaboração, atenção e cuidado em responder as questões por ela apresentadas. Informamos que os dados do(a) respondente não serão divulgados e/ou informados, sendo usados apenas pelos pesquisadores como elemento de organização. Certo de vossa legítima colaboração. Grato desde já.

Prof. Dr. Coriolano P. da Rocha Junior
SIAPE 1490300
Orientador

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

DADOS PESSOAIS¹⁵

Instituição de ensino: _____

Nome: _____

Gênero: _____ Data de nascimento: __/__/__

Natural de: _____ Ingresso no curso: _____--

QUESTÕES:

1. Qual/quais foram às áreas de atuação dentro da Educação Física que lhe fizeram buscar essa profissão?
2. Ao longo da sua graduação, quantas foram às disciplinas que trataram sobre a temática do lazer? Quais são elas?
3. De acordo com os conhecimentos oferecidos nas disciplinas referentes à área do lazer, ao longo da graduação, você considera que a Universidade lhe ofereceu subsídios para o trabalho com o lazer?
4. Na sua visão, o professor de Educação Física é um profissional adequado para a atuação no campo do lazer?

SIM () NÃO () NÃO TENHO OPINIÃO ()

Por quê? _____

5. Gradue de 0 a 5 a relevância dos estudos do lazer para o exercício da sua profissão, sendo 0 nenhuma relevância e 5 muito relevante:
a) ()0 b) ()1 c) ()2 d) ()3 e) ()4 f) ()5
6. Escreva cinco palavras que para você, se relacionam ao tema lazer:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Por fim, apresente uma definição sobre lazer.

¹⁵ Estes dados serão apenas tratados pelos pesquisadores, não serão demonstrados na versão final do estudo.

APÊNDICE C -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Brenda Paula França Pereira, acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) realizo uma pesquisa intitulada: Perspectivas do lazer na formação e atuação em educação física: a Universidade Federal da Bahia. Tal estudo é parte da produção de uma dissertação de mestrado, no referido Programa e tem a orientação do Prof. Dr. Coriolano Pereira da Rocha Junior.

Assim, convidamos ao Sr./Sra. a participar do presente estudo como informante. A pesquisa objetiva investigar a percepção que egressos dos cursos tem acerca do tema lazer. Dessa forma, pedimos sua atenção e cuidado na leitura do instrumento e esclareça qualquer dúvida com a pesquisadora.

Sua participação no presente se dará a partir de respostas a um instrumento de pesquisa específico e sua identificação a partir de um número. Para tanto, solicitamos sua autorização para a aplicação e análise dos dados, que serão utilizados apenas para os fins de investigação, sendo tratados apenas pela acadêmica e pelo orientador. A privacidade do/da informante será mantida em sigilo, não havendo a identificação dos nomes. As perguntas se referem ao tema em estudo, não são invasivas e não oferecem qualquer tipo de risco e exposição.

Sua participação deverá ser voluntária, podendo se retirar do estudo a qualquer momento. Você poderá obter informações sobre o andamento e resultados da pesquisa em contato com a acadêmica Brenda Paula França Pereira, através do telefone (73) 991526367 ou no email brendabrasil1@hotmail.com.

Salvador, 29 de novembro de 2016.

Prof. Dr. Coriolano Pereira da Rocha Junior
Orientador

Acadêmica: Brenda Paula França Pereira

Participante da pesquisa letra ()